



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO  
SAMPAIO**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO  
INTERNA DO AGRUPAMENTO**

**1.º PERÍODO**

**Ano Letivo 2023-2024**



## CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

A Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (EAMA) é formada pelos seguintes elementos:

- **Diretora**
  - Luísa Maria Monteiro Rodrigues Sousa Dias
  
- **Coordenador da Equipa**
  - Augusto Manuel Afonso Barreto
  
- **Representantes do pessoal docente**
  
- ***Pré-escolar***
  - Maria Clara Antunes Carvalho Rodrigues
  
- ***1ºCiclo***
  - Olga de Jesus Oliveira Fernandes Duque
  - Maria Isabel Vidal Faria Araújo Mendes
  
- ***2ºCiclo***
  - Paula Maria Correia Fernandes Batista Vieira
  - Luís Filipe Fernandes Braga Osório
  
- ***3ºCiclo***
  - Augusto Manuel Afonso Barreto
  - Fátima Concepcion Gonçalves Petejo Matos
  
- **Representante do pessoal não docente**
  - Mónica Cristina Dias Lopes
  
- **Representante dos pais e encarregados de educação**

## ÍNDICE GERAL

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA .....	2
ÍNDICE GERAL .....	3
ÍNDICE DE QUADROS. ....	6
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	7
ABREVIATURAS .....	9
INTRODUÇÃO.....	10
QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS .....	11
Domínio – AUTOAVALIAÇÃO .....	11
Domínio – LIDERANÇA E GESTÃO .....	11
Domínio – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	12
Domínio – RESULTADOS .....	14
QUADRO 1 – QUADRO DE REFERÊNCIA DO TERCEIRO CICLO DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS.....	14
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA: DOMÍNIO – RESULTADOS.....	15
1. RESULTADOS ACADÉMICOS.....	16
1.1. METAS DO AGRUPAMENTO.....	16
1.2. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL.....	17
1.2.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	17
1.2.2. ANÁLISE POR CICLO DE ENSINO .....	19
1º Ciclo.....	19
2º Ciclo.....	23
3º Ciclo.....	27
1.2.3. ANÁLISE POR DEPARTAMENTO .....	31
Departamento Do 1º Ciclo.....	31
Departamento De Ciências Exatas .....	33
Departamento De Línguas .....	36
Departamento De Ciências Sociais e Humanas .....	39
Departamento de Expressões.....	42
Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação).....	44
1.2.4. ABANDONO E DESISTÊNCIA.....	47
1.2.5. NÚMERO E TAXA DE TRANSIÇÃO/RETENÇÃO.....	47
1.2.6. NÚMERO E PORCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM/NO SEU PERCURSO ESCOLAR.....	48
1.2.7. QUALIDADE DO SUCESSO .....	49

1.2.8. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS .....	50
2. RESULTADOS SOCIAIS.....	52
2.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES .....	52
2.1.1. CONTACTOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM AS EDUCADORAS DE INFÂNCIA E COM OS TITULARES DE TURMA/ DIRETORES DE TURMA.....	53
2.1.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INICIATIVA DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS.....	54
2.1.3. PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS NAS INICIATIVAS E NAS DIFERENTES ESTRUTURAS E ÓRGÃOS DA ESCOLA <sup>54</sup>	
2.1.4. PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS.....	55
2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA.....	55
2.2.1. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS E DE ALUNOS NESTAS ENVOLVIDOS.....	55
2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS .....	56
2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA .....	57
2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA.....	58
2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS.....	59
3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE.....	59
3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA .....	59
3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS.....	60
3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS.....	60
3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE.....	61
MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC) .....	62
1. Prioridades e Opções Curriculares Estruturantes .....	62
1.1. Reorganização da Matriz Curricular.....	62
1.2. Opções curriculares e dinâmicas pedagógicas .....	65
1.2.1. Domínios de Autonomia Curricular (DAC).....	65
1.2.2. Outras opções curriculares.....	68
1.2.3. Equipas e Dinâmicas Pedagógicas .....	70
1.3. Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação) .....	71
2. A avaliação formativa e o Projeto MAIA .....	72
MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO .....	74
MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AEGS.....	76
1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).....	76
1.1. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	77
1.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA) .....	77
1.3. PARCERIAS (CRI E CCVC) .....	78
2. Desempenho dos alunos pertencentes a diferentes dimensões da diversidade do AEGS .....	79
2.1. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM MIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS.....	80

2.2. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO .....	83
2.3.1 MEDIDAS UNIVERSAIS .....	83
2.3.2. MEDIDAS SELETIVAS E MEDIDAS ADICIONAIS .....	84
2.3. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO .....	85
2.4. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA.....	87
MONITORIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO .....	87
PLANO DE AÇÃO DA EAMA .....	90

## ÍNDICE DE QUADROS.

Quadro 1 – Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas. ....	14
Quadro 2 – Domínio dos resultados.....	15
Quadro 3 - Metas do Agrupamento .....	16
Quadro 4 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo .....	47
Quadro 5 – DAC realizados por cada turma, ao longo do 1.º Período .....	67
Quadro 6 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação utilizados no 1.º CEB .....	73
Quadro 7 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação utilizados no 2.º CEB .....	73
Quadro 8 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados no 3.º CEB .....	74
Quadro 9 – Plano de Ação da EAMA para 2023/2024.....	90

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo – 1º Período .....	19
Gráfico 2 – Nível médio por ano de escolaridade, ao longo do 1.º Ciclo – 1º Período .....	20
Gráfico 3 – Taxa global de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo – 1º Período .....	23
Gráfico 4 – Nível médio por turma, ano e ciclo, no 2.º Ciclo – 1º Período.....	24
Gráfico 5 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo – 1º Período .....	27
Gráfico 6 – Nível médio por turma, ano e ciclo, no 3.º Ciclo – 1º Período.....	29
Gráfico 7 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento do 1.º Ciclo – 1º Período.....	31
Gráfico 8 – Nível médio por disciplina, no Departamento do 1º Ciclo – 1º Período.....	32
Gráfico 9 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período .....	33
Gráfico 10 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período.....	35
Gráfico 11 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Línguas – 1º Período .....	36
Gráfico 12 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Línguas – 1º Período .....	38
Gráfico 13 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período .....	39
Gráfico 14 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período .....	41
Gráfico 15 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Expressões – 1º Período.....	42
Gráfico 16 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Expressões – 1º Período .....	44
Gráfico 17 - Taxa de sucesso na disciplina de CD/CD_I e sua relação com as Metas do Agrupamento – 1º Período.....	44
Gráfico 18 - Nível médio na disciplina de CD/CD_I – 1º Período.....	46
Gráfico 19 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam/no seu percurso escolar ....	48
Gráfico 20 – Qualidade do Sucesso .....	49
Gráfico 21 – Percentagem de sucesso por ano e ciclo de escolaridade.....	50
Gráfico 22 – Percentagem de sucesso por disciplina. ....	51

Gráfico 23 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma. ....	53
Gráfico 24 – N.º alunos com participação de ocorrência e nº de participações de ocorrência registadas ao longo do 1º período letivo.....	55
Gráfico 25 – N.º de processos disciplinares instaurados.....	56
Gráfico 26 – Ações de Solidariedade e Cidadania. ....	58
Gráfico 27– Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.....	80
Gráfico 28 – Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.....	81
Gráfico 29 – Resultados dos alunos migrantes. ....	82
Gráfico 30 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.....	83
Gráfico 31 – Distribuição dos alunos com medidas universais de apoio à aprendizagem e à inclusão por ciclo de ensino.....	84
Gráfico 32 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível e ciclo de ensino.....	85
Gráfico 33 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.....	85
Gráfico 34 – N.º de avaliações, sinalizações, acompanhamentos iniciados e de processos encerrados, no SPO - 1º período.....	88
Gráfico 35 – N.º de alunos em avaliação ou em acompanhamento pelo SPO, no final do 1º período letivo.....	89

## ABREVIATURAS

- AEE** – Avaliação Externa das Escolas
- AEGS** – Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio
- AFC** – Autonomia e Flexibilidade Curricular
- CD\_I** – Cidadania, Desenvolvimento e Inovação
- CN** – Ciências Naturais
- DT** – Diretor de Turma
- E@D** – Ensino a Distância
- EAMA** – Equipa de Apoio À Melhoria do Agrupamento
- EE** – Encarregados de educação
- EECE** – Estratégia da Educação para a Cidadania na Escola
- EF** – Educação Física
- EM** – Educação Musical
- EMAEI** – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- EMP** - Empreendedorismo
- EMRC** – Educação Moral, Religiosa e Católica
- EPD** – Equipa para a Disciplina
- ET** – Educação Tecnológica
- EV** – Educação Visual
- FR** – Francês
- FQ** – Físico-Química
- GEO** - Geografia
- HGP** – História e Geografia de Portugal
- HIST** – História
- ING** – Inglês
- LP** – Português
- MAT** – Matemática
- MPSE** – Medidas de Promoção do Sucesso Escolar
- PAE** – Plano de Ação Estratégica
- PCA** – Percurso Curricular Alternativo
- p.p.** – Pontos Percentuais
- SPO** – Serviço de Psicologia e Orientação
- TIC\_I** – Tecnologias da Informação e da Comunicação e Inovação
- TT** – Titular de Turma

### INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a qual define as orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas (AEE), incumbe à Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento (EAMA) conhecer as dinâmicas educativas e aferir o grau do seu contributo para a melhoria das aprendizagens. Para o efeito, compete-lhe recolher informação, avaliar, divulgar os resultados da sua avaliação e dar indicações para a melhoria, procurando causar um impacto positivo de mudança, de redefinição de estratégias mobilizadoras e reorganização escolar.

O documento que se apresenta evidencia o cumprimento dos desígnios da EAMA, relativos ao 1º período do ano letivo 2023/2024, especialmente no que concerne à análise do trabalho desenvolvido pelo AEGS e à divulgação do mesmo junto da comunidade em que se insere.

Tendo em conta os objetivos do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas e o respetivo quadro de referência, estruturado em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – abrangendo um total de doze campos de análise, explicitados através de um conjunto de referentes e respetivos indicadores, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação externa, o presente relatório debruça-se, de forma mais pormenorizada, sobre a análise do quarto domínio – Resultados.

Faz, ainda, parte integrante deste relatório, a Monitorização da Implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), a Monitorização do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, a Monitorização da Implementação da Educação Inclusiva no AEGS e a Monitorização dos Serviços de Psicologia e Orientação. Remata-se o presente documento com a apresentação do cumprimento do Plano de Ação da Equipa AMA.

### QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

#### DOMÍNIO – AUTOAVALIAÇÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola.</li> <li>• Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola.</li> <li>• Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.</li> </ul>
	Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação da autoavaliação à realidade da escola.</li> <li>• Centralidade do processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>• Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.</li> </ul>
Consistência e Impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abrangência do processo de recolha de dados.</li> <li>• Rigor do processo de análise dos dados.</li> <li>• Melhoria contínua do processo de autoavaliação.</li> <li>• Monitorização e avaliação das ações de melhoria.</li> </ul>
	Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola.</li> <li>• Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular.</li> <li>• Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.</li> <li>• Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto.</li> <li>• Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).</li> </ul>

#### DOMÍNIO – LIDERANÇA E GESTÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>• Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação.</li> </ul>
	Documentos orientadores da escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clareza e coerência entre documentos orientadores da ação da escola.</li> <li>• Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo.</li> <li>• Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> </ul>
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais.</li> <li>• Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos.</li> <li>• Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos.</li> <li>• Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.</li> </ul>
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.</li> <li>• Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções.</li> <li>• Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.</li> </ul>

Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas.</li> <li>Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas.</li> <li>Existência, consciência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos.</li> <li>Envolvimento dos alunos na vida da escola.</li> </ul>
	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem.</li> <li>Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico.</li> <li>Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.</li> </ul>
	Organização, afetação e formação dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos.</li> <li>Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar.</li> <li>Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa.</li> <li>Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.</li> </ul>
	Organização e afetação dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens.</li> <li>Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos.</li> <li>Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário.</li> </ul>
	Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa.</li> <li>Rigor no reporte de dados às entidades competentes.</li> <li>Adequação da informação ao público-alvo.</li> <li>Acesso à informação da escola pela comunidade educativa.</li> <li>Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.</li> </ul>

### DOMÍNIO – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da autonomia e responsabilidade individual.</li> <li>Promoção da participação e envolvimento na comunidade.</li> <li>Promoção de uma atitude de resiliência.</li> <li>Promoção da assiduidade e pontualidade.</li> </ul>
	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social.</li> <li>Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco.</li> <li>Reconhecimento e respeito pela diversidade.</li> <li>Medidas de orientação escolar e profissional.</li> </ul>
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família.</li> <li>Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente.</li> <li>Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva.</li> <li>Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.</li> </ul>

	Inovação Curricular e Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas de inovação curricular.</li> <li>• Iniciativas de inovação pedagógica.</li> <li>• Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.</li> </ul>
	Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular.</li> <li>• Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família.</li> <li>• Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.</li> </ul>
Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa.</li> <li>• Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais.</li> <li>• Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.</li> </ul>
	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos.</li> <li>• Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.</li> <li>• Práticas de promoção da excelência escolar.</li> <li>• Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.</li> </ul>
	Avaliação para e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades.</li> <li>• Aferição de critérios e instrumentos de avaliação.</li> <li>• Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias.</li> <li>• Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa.</li> </ul>
	Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos).</li> <li>• Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos.</li> <li>• Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.</li> </ul>
	Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade de formas de participação das famílias na escola.</li> <li>• Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.</li> <li>• Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.</li> </ul>
	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo.</li> <li>• Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva.</li> </ul>
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consistência das práticas de regulação por pares.</li> <li>• Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva.</li> <li>• Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.</li> <li>• Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas.</li> <li>• Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva.</li> </ul>
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consistência das práticas de regulação pelas lideranças.</li> <li>• Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.</li> </ul>

### DOMÍNIO – RESULTADOS

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
<b>Resultados Académicos</b>	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano.</li> <li>• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano.</li> <li>• Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.</li> </ul>
	Resultados de outras ofertas educativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.</li> </ul>
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados.</li> <li>• Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.</li> <li>• Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.</li> <li>• Assimetrias internas de resultados.</li> </ul>
<b>Resultados Sociais</b>	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos.</li> <li>• Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania.</li> <li>• Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola.</li> <li>• Percentagem de alunos retidos por faltas.</li> </ul>
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.</li> <li>• Normas e código de conduta.</li> <li>• Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.</li> </ul>
	Solidariedade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho voluntário.</li> <li>• Ações de solidariedade.</li> <li>• Ações de apoio à inclusão.</li> <li>• Ações de participação democrática.</li> </ul>
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção académica dos alunos.</li> <li>• Inserção profissional dos alunos.</li> <li>• Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.</li> </ul>
<b>Reconhecimento da Comunidade</b>	Grau de satisfação da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção dos alunos acerca da escola.</li> <li>• Perceção dos encarregados de educação acerca da escola.</li> <li>• Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.</li> </ul>
	Valorização dos sucessos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos.</li> <li>• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.</li> </ul>
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional.</li> <li>• Envolvimento da escola em iniciativas locais.</li> <li>• Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.</li> </ul>

**Quadro 1** – Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas.

**APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA: DOMÍNIO – RESULTADOS**

Este domínio está estruturado em três campos de análise: 1) Resultados Académicos; 2) Resultados Sociais e 3) Reconhecimento da Comunidade, com os respetivos referentes.

A metodologia usada na recolha de dados foi a indicada no Projeto Educativo, nomeadamente, através da análise dos referentes, apoiada num conjunto de documentos.

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
<b>Resultados Académicos</b>	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano.</li> <li>• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano.</li> <li>• Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.</li> </ul>
	Resultados de outras ofertas educativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.</li> </ul>
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados.</li> <li>• Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.</li> <li>• Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.</li> <li>• Assimetrias internas de resultados.</li> </ul>
<b>Resultados Sociais</b>	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos.</li> <li>• Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania.</li> <li>• Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola.</li> <li>• Percentagem de alunos retidos por faltas.</li> </ul>
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.</li> <li>• Normas e código de conduta.</li> <li>• Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.</li> </ul>
	Solidariedade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho voluntário.</li> <li>• Ações de solidariedade.</li> <li>• Ações de apoio à inclusão.</li> <li>• Ações de participação democrática.</li> </ul>
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção académica dos alunos.</li> <li>• Inserção profissional dos alunos.</li> <li>• Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.</li> </ul>
<b>Reconhecimento da Comunidade</b>	Grau de satisfação da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção dos alunos acerca da escola.</li> <li>• Perceção dos encarregados de educação acerca da escola.</li> <li>• Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.</li> </ul>
	Valorização dos sucessos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos.</li> <li>• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.</li> </ul>
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional.</li> <li>• Envolvimento da escola em iniciativas locais.</li> <li>• Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.</li> </ul>

**Quadro 2 – Domínio dos resultados.**

**1. RESULTADOS ACADÉMICOS**

**1.1. METAS DO AGRUPAMENTO**

<b>1º Ciclo</b>	Disciplinas	<b>1ºAno</b>	<b>2ºAno</b>	<b>3ºAno</b>	<b>4ºAno</b>	<b>1ºCiclo</b>
	PT	93,0%	93,0%	96,0%	99,0%	<b>95,3%</b>
	MAT	94,0%	94,0%	95,0%	91,0%	<b>93,5%</b>
	EST M	99,5%	95,0%	99,0%	98,5%	<b>98,0%</b>
	INGLÊS			98,0%	98,0%	<b>98,0%</b>
	CD	100%	100%	100%	100%	<b>100%</b>
	ED ART	100%	100%	100%	100%	<b>100%</b>
	ED FIS	100%	100%	100%	100%	<b>100%</b>
	<b>Média Ano</b>	<b>97,8%</b>	<b>97,0%</b>	<b>98,3%</b>	<b>98,1%</b>	<b>97,8%</b>
<b>2º Ciclo</b>	Disciplinas	<b>5ºAno</b>	<b>6ºAno</b>			<b>2ºCiclo</b>
	PORT	89,0%	88,0%			<b>88,5%</b>
	ING-I	89,0%	82,0%			<b>85,5%</b>
	HGP	90,0%	92,0%			<b>91,0%</b>
	MAT	80,0%	80,0%			<b>80,0%</b>
	CN	95,0%	98,5%			<b>96,8%</b>
	EDF	100%	100%			<b>100,0%</b>
	EV	100%	100%			<b>100,0%</b>
	ET	100%	100%			<b>100,0%</b>
	EDM	100%	100%			<b>100,0%</b>
	EMRC	100%	100%			<b>100,0%</b>
	TIC_I	100%	100%			<b>100,0%</b>
	CD_I	100%	100%			<b>100,0%</b>
		<b>Média Ano</b>	<b>95,3%</b>	<b>95,0%</b>		
<b>3º Ciclo</b>	Disciplinas	<b>7ºAno</b>	<b>8ºAno</b>	<b>9ºAno</b>		<b>3ºCiclo</b>
	PORT	88,0%	94,0%	88,0%		<b>90,0%</b>
	ING-I	83,0%	80,0%	83,0%		<b>82,0%</b>
	FRA-II	92,0%	85,5%	96,0%		<b>91,2%</b>
	HIST		78,0%	91,0%		<b>84,5%</b>
	GEO	94,0%		99,0%		<b>96,5%</b>
	MAT	73,0%	74,0%	68,0%		<b>71,7%</b>
	CN	90,0%	90,0%	95,0%		<b>91,7%</b>
	FQ	85,5%	88,8%	90,0%		<b>88,1%</b>
	EDF	100,0%	100,0%	100,0%		<b>100,0%</b>
	EV	100,0%	100,0%	100,0%		<b>100,0%</b>
	TIC_I	100,0%	100,0%	100,0%		<b>100,0%</b>
	EMRC	100,0%	100,0%	100,0%		<b>100,0%</b>
	CD_I	100,0%	100,0%	100,0%		<b>100,0%</b>
CEA	100,0%	100,0%	100,0%		<b>100,0%</b>	
	<b>Média Ano</b>	<b>92,7%</b>	<b>91,8%</b>	<b>93,6%</b>		<b>92,5%</b>

**Quadro 3 - Metas do Agrupamento**

## **1.2. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL**

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Percentagem de sucesso por disciplina e por ano;
- Nível médio por disciplina e por ano;
- Grau de consecução das Metas do Agrupamento;
- Identificação dos principais problemas;
- Ações de melhoria a implementar;
- Qualidade do Sucesso;
- Percentagem de alunos sem retenções, por ciclo de ensino;
- Percentagem de alunos sem retenções no percurso escolar;
- Abandono e desistência.

A análise que se segue resulta da recolha dos dados das opiniões e reflexões de todos os docentes, através das sínteses elaboradas nas reuniões de avaliação dos diferentes Conselhos de Turma/Conselhos de Ano, relativas aos resultados escolares das crianças e dos alunos, da Educação Pré-Escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

### **1.2.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

#### **1. Apreciação global**

A Educação Pré-escolar é constituída por **16** turmas com a totalidade de **337** crianças. Foram alcançados os progressos esperados no que se refere à integração das crianças nos grupos e progressos das aprendizagens da área da Formação Pessoal e Social. Não obstante, identificam-se menores progressos das aprendizagens nas turmas P01, P04 e P16.

Relativamente à totalidade dos grupos, contabilizam-se **19** crianças que beneficiaram de apoio especializado, das quais, **5** crianças com RTP/Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão e também acompanhamento da ELI; **3** crianças com acompanhamento do SPO; **10** crianças com acompanhamento da ELI. Identificam-se, ainda, outras crianças com ritmos de aprendizagem diferentes, com a aplicação de diferenciação de estratégias e objetivos de aprendizagem, mas a realizar progressos satisfatórios. Continuam a identificar-se fragilidades no domínio da Expressão Oral e Abordagem à Escrita, verificando-se pouquíssimo vocabulário e dificuldades na articulação das

palavras, designadamente nas crianças que frequentam pela primeira vez, condicionando todo o processo de aprendizagem neste domínio.

Há a salientar progressos na Formação Pessoal e Social, na componente da Construção da identidade e autoestima.

## **2. Dificuldades identificadas**

- Expressão e Comunicação – Domínio da Comunicação oral e Abordagem à Escrita, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da consciência fonológica (componente da Consciência Linguística) e comunicação eficaz quanto à produção e funcionalidade (componente da Comunicação Oral)

- Formação Pessoal e Social, na componente da Consciência de si como aprendente, no que se refere à cooperação no processo de aprendizagem, manifestar interesses, expressar ideias; saber escutar; participar na planificação de atividades e cooperar no desenvolvimento dos processos.

### **Ações de melhoria propostas:**

- Desenvolver o projeto “Brincar com os sons/ginástica facial”;
- Frequência de formação específica, pelos docentes - Expressão Oral e Abordagem à Escrita na Educação pré-escolar – no âmbito da formação contínua de docentes,
- Aderir/encaminhar para iniciativas de rastreio de Terapia da Fala;
- Priorizar atividades de conto e leitura de histórias; trava-línguas; canções, cantilenas e outros jogos fonológicos;
- Desenvolvimento de atividades no âmbito do programa de promoção da leitura em família;
- Promoção do envolvimento parental nos processos de aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de aprendizagem específicos de cada grupo, decorrentes dos centros de interesse das crianças, para promover o gosto pela aprendizagem, estimular a curiosidade e a atitude participativa;
- Diferenciação de estratégias e objetivos de aprendizagem (medidas universais);
- Realização de saídas e efetiva interação com o meio envolvente, para promover o conhecimento do mundo social e uma aprendizagem ativa.

**1.2.2. ANÁLISE POR CICLO DE ENSINO**

**1º CICLO**

**1. Apreciação Global**

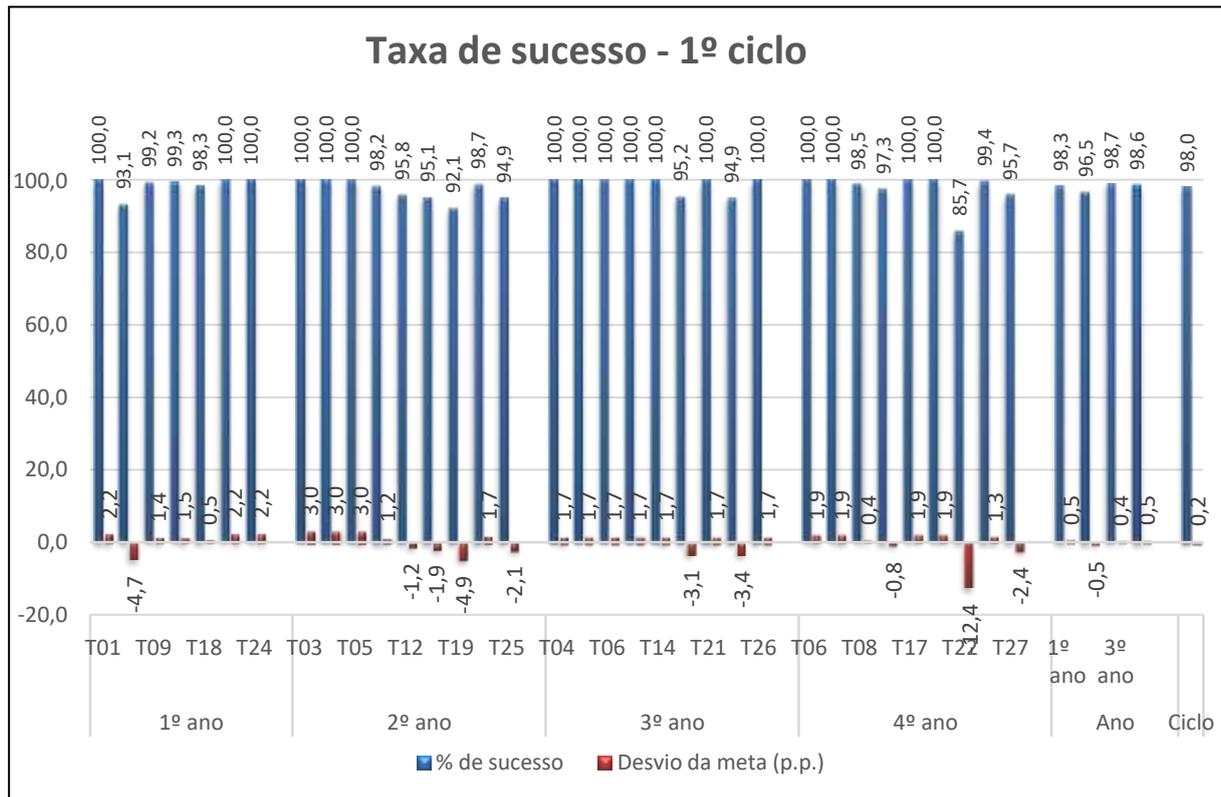


Gráfico 1 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo – 1º Período.

No que concerne à percentagem de sucesso de cada ano, os valores são extremamente elevados em todos os anos de escolaridade; apresentando o 2.º ano de escolaridade a média mais baixa de percentagem de sucesso com 96,5% e o 3.º ano, a mais alta, nos 98,7%. A percentagem de sucesso é bastante regular ao longo dos quatro anos de escolaridade, apresentando apenas uma variação de 2,2pp. Neste panorama de sucesso apenas o 2.º ano não atingiu a meta por 0,5pp. Os restantes anos de escolaridade ultrapassaram as metas por 0,4pp ou 0,5pp.

No 1.º ano é de destacar a turma 2 com uma taxa de sucesso de 93,1% 5,2pp abaixo da média das restantes turmas do ano. As restantes turmas estão em linha com a média do ano ou acima.

Relativamente ao 2.º ano de escolaridade, constata-se que quatro turmas estão ligeiramente abaixo da média de resultados, destacando-se a turma 19, pelo desvio apresentado (4,5pp). As restantes turmas estão em linha com a média do ano ou acima.

No que concerne ao 3.º ano, destacam-se negativamente, as turmas 15 e 22 por se encontrarem ligeiramente abaixo da média da percentagem de sucesso do ano (3,5 pp e 3,8pp). As restantes turmas apresentam 100% de sucesso.

No 4.º ano de escolaridade, destacam-se as turmas 16, 22 e 27 pela percentagem de sucesso inferior à média das restantes turmas do ano, relevando-se a turma 22 com um desvio de 12,9pp; de salientar que a turma 22 apenas tem um aluno a frequentar o 4.º ano. As restantes turmas estão em linha com a média do ano ou acima.

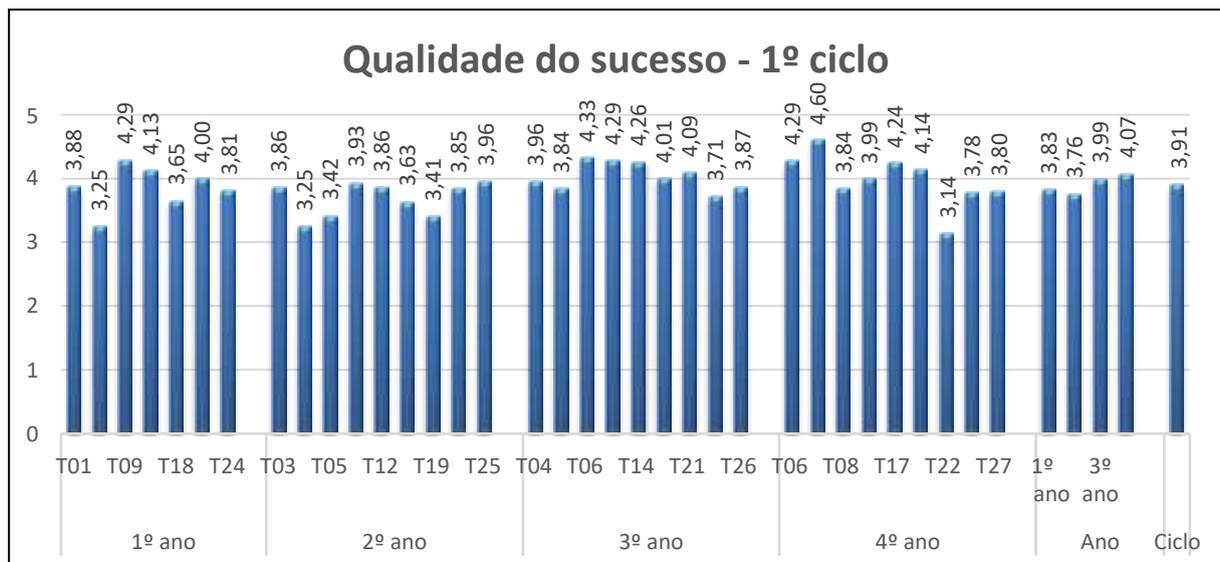


Gráfico 2 – Nível médio por ano de escolaridade, ao longo do 1.º Ciclo – 1º Período.

A média das menções atribuídas aos alunos no 1.º ciclo é de 3,91. Apresentando também uma regularidade, semelhante à verificada na percentagem de sucesso. Havendo uma variação de 0,31 entre a média mais alta (4,07 no 4.º ano) e a mais baixa (3,76 no 2.º ano).

No 1.º ano de escolaridade, destacam-se as turmas 2 (3,25) e 18 (3,65) com os valores médios abaixo da média do ano (3,83).

No 2.º ano de escolaridade, destacam-se quatro turmas com os valores médios inferiores à média do ano (3,76); as turmas 4 (3,25), 5 (3,42), 13 (3,63) e 19 (3,41).

No 3.º ano de escolaridade, destacam-se as turmas 5 (3,84), 22 (3,71) e 26 (3,87) com os valores médios aquém da média do ano (3,99).

No 4.º ano de escolaridade, destacam-se cinco turmas com os valores médios inferiores à média do ano (4,07); as turmas 8 (3,84), 16 (3,99), 22 (3,14), 23 (3,78) e 27 (3,80).

## **2. Identificação dos principais problemas do ciclo**

Apesar das percentagens de sucesso serem elevadas na quase totalidade das turmas e de se verificarem evoluções relevantes, os docentes são unânimes em afirmar que a qualidade do sucesso poderia ser melhorada se os alunos apresentassem na realização dos trabalhos um nível superior de atenção e de esforço que poderia colmatar a fraca autonomia demonstrada por alguns alunos. A par desta problemática existe, ainda, o incumprimento de regras dentro da sala de aula, por parte de alguns alunos (conversa entre pares, irrequietude, comentários despropositados, ...), comprometendo o ritmo de desenvolvimento das aprendizagens de toda a turma.

A heterogeneidade nas turmas, devido à existência de vários níveis de aprendizagem (apesar do ano de matrícula ser o mesmo) e turmas com dois anos de escolaridade, diminui o acompanhamento individualizado por parte do titular de turma aos alunos com mais dificuldades.

Para além destes aspetos, é transversal a todos os anos de escolaridade e com impacto em todas as disciplinas, a dificuldade de compreensão dos textos/enunciados orais e escritos, a fluência na leitura e a escassez de vocabulário. A dificuldade ao nível da consciência fonológica nos primeiros anos de escolaridade apresenta impacto relevante na expressão oral, ao nível da articulação e dicção (mais flagrante no 1.º ano de escolaridade, com necessidade de intervenção especializada, ao nível de terapia da fala), para além das expectáveis dificuldades ao nível da leitura e escrita.

Nos anos finais de ciclo, a qualidade da produção textual, observando-se uma insuficiência na produção de textos, onde se denota falta de imaginação, criatividade e variedade vocabular.

Outra das causas de insucesso apresentada por todos os anos de escolaridade, ao nível da Matemática são as dificuldades no raciocínio lógico-matemático, particularmente na aplicação de conceitos em contextos diversos e na resolução de problemas matemáticos, incluindo o domínio e aplicação da tabuada.

Em alguns encarregados de educação, verifica-se uma falta de acompanhamento e supervisão diária das tarefas escolares, o que se repercute no desenvolvimento dos hábitos e métodos de estudo.

### **3. Ações de Melhoria**

Ao longo do segundo período, em virtude das problemáticas identificadas pelos quatro anos de escolaridade, será necessário desenvolver as seguintes ações:

- Reajuste das Medidas de Promoção de Sucesso Escolar com ações e tarefas promotoras da consolidação das aprendizagens para alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais, proporcionando aos alunos, com mais dificuldades, um ensino mais individualizado com atividades diferenciadas;
- Continuar a valorizar o esforço e a persistência, bem como a utilizar o reforço positivo e a facultar feedback de qualidade com enfoque na compreensão do erro;
- Reforçar o cumprimento das regras da sala de aula;
- Reforçar as estratégias de melhoria de autoconfiança e de regulação emocional, promovendo a intervenção e acompanhamento do SPO para alunos com problemáticas emocionais;
- Reforçar o uso de materiais manipuláveis de aprendizagem diversificados e atividades lúdicas;
- Continuar a promover a requisição individual de livros na biblioteca e desenvolver a capacidade discursiva e o sentido crítico dos alunos, incluindo a apresentação oral das obras lidas;
- Implementar sessões regulares de escrita criativa e jogos de palavras para melhorar a escrita e ortografia, incentivando a redação de textos variados e a criatividade individual;
- Continuar a promover o desenvolvimento do raciocínio lógico com atividades práticas e concretas para fundamentar a resolução de problemas, a compreensão da geometria e das unidades de medida.
- Continuar a dinamizar atividades nas plataformas digitais (Hypatiamat, Mais Cidadania, Ensinar e Aprender Português, Escola virtual, Aula Digital, Classroom,...) com exercícios e vídeos explicativos, promovendo a autonomia na construção do saber e motivando os alunos para a aprendizagem;
- Sensibilizar os encarregados de educação para a importância do acompanhamento do seu educando na vida escolar e fomentar contactos frequentes com alguns Encarregados de Educação, de forma a transmitir algumas estratégias de intervenção e de aconselhamento parental de acordo com as características dos seus educandos.

2º CICLO

1. Apreciação Global

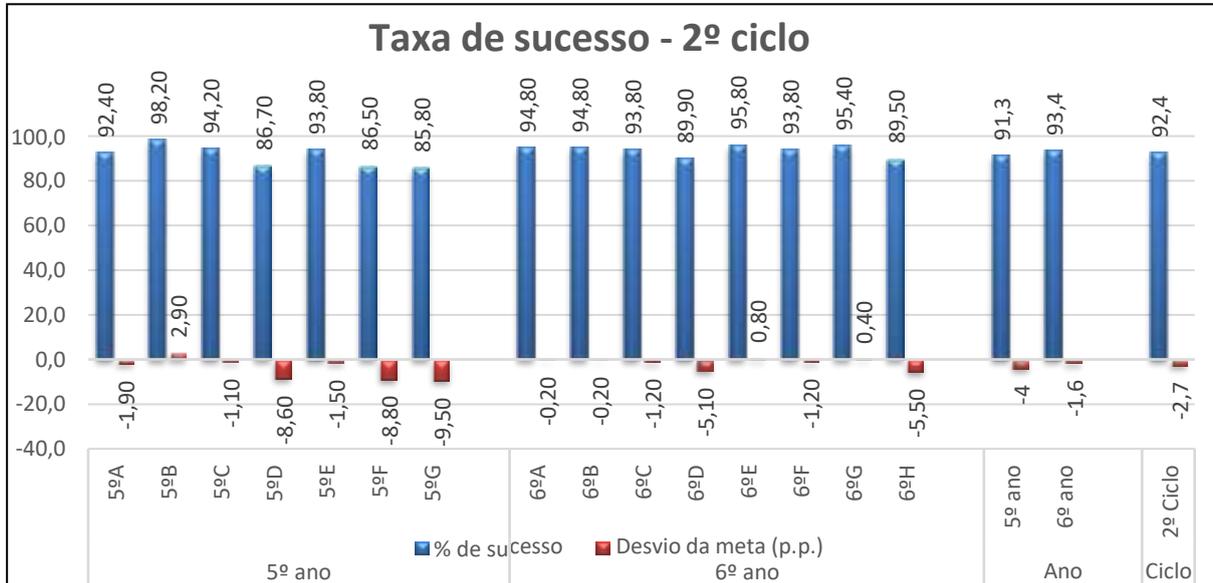


Gráfico 3 – Taxa global de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo – 1º Período.

Analisados os resultados académicos dos alunos do **5.º ano**, verifica-se que a percentagem de sucesso do ano de escolaridade encontra-se aquém da meta do agrupamento, em 4 p.p. (91,3% vs 95,3%). Das 7 turmas que constituem este ano de escolaridade, apenas a turma B apresenta uma taxa de sucesso superior à meta do Agrupamento. Abaixo desta, destacam-se as turmas D, F e G, com desvios de 8,6 p.p., 8,8 p.p. e 9,5 p.p., respetivamente.

O nível médio de aproveitamento do ano de escolaridade é de 3,38. A turma F é a que possui uma média global mais baixa, de 3,22. A turma A destaca-se, positivamente, pela média global obtida, de 3,58.

Analisando-se a taxa de sucesso por disciplina, apenas as disciplinas de Educação Musical, EMRC e TIC e Inovação, atingiram a taxa de sucesso prevista para o ano de escolaridade. Destaca-se a disciplina de Matemática com desvio negativo de 10 p.p.

Após análise dos resultados académicos dos alunos do **6.º ano**, verifica-se que, das 8 turmas que constituem este ano de escolaridade, apenas as turmas E e G apresentaram uma taxa de sucesso superior à meta do agrupamento (95%), com um desvio positivo de 0,8 p.p. e 0,4 p.p. respetivamente.

Abaixo de meta do Agrupamento destacam-se as turmas D e H, com um desvio de 5,1 p.p. e 5,5 p.p., respetivamente.

O nível médio de aproveitamento do 6.º ano de escolaridade é de 3,45. A turma H é a que possui a média global mais baixa, de 3,17. Já a turma B destaca-se, positivamente, pela média global obtida, de 3,72.

Analisando-se a taxa de sucesso por disciplina, não atingiram a taxa de sucesso prevista para o ano de escolaridade as disciplinas de: Matemática, Ciências Naturais, Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e TIC e Inovação.

Depois de analisados os resultados académicos do **2.º ciclo**, conclui-se que a percentagem de sucesso encontra-se aquém da meta do Agrupamento, em 2,7 p.p. (95,2% vs 92,4%). O nível médio de aproveitamento de ciclo é de 3,42.

Salienta-se, ainda, que todas as disciplinas possuem uma percentagem de sucesso superior a 71%, apesar de apenas as disciplinas de Português e EMRC terem ultrapassado ou estarem em linha com meta pré-estabelecida.



Gráfico 4 – Nível médio por turma, ano e ciclo, no 2.º Ciclo – 1º Período.

## 2. Identificação dos principais problemas do ciclo

Os docentes do **segundo ciclo** referem como problemáticas transversais aos dois anos de escolaridade:

- Dificuldades detetadas na aquisição e compreensão de conhecimentos;
- Pouca preocupação face às suas responsabilidades académicas, o que se repercute no pouco empenho manifestado;
- Pouca organização na consecução das tarefas/atividades escolares;
- Pouca autonomia e ritmo lento nas diferentes atividades de aprendizagens;
- Falta de atenção/concentração, agravando as dificuldades pré-existentes;
- Ausência de hábitos de estudo regular;
- Pouca persistência na superação das dificuldades e consequente remetimento a uma atitude de alheamento face aos incentivos e orientações dos docentes;
- Participação desorganizada e postura desajustada em contexto de sala de aula, em grupos de alunos.

Os docentes das turmas que constituem o **5.º ano** de escolaridade apontam ainda:

- Incumprimento na realização das tarefas propostas ou entrega das mesmas após o prazo estabelecido;
- Pouca preocupação em se fazerem acompanhar pelo material necessário para a consecução das atividades em sala de aula.

Os docentes das turmas que constituem o **6.º ano** de escolaridade apontam também:

- Dificuldade na articulação e transferência de conhecimentos para novas situações;
- Dificuldades ao nível da leitura, compreensão e expressão escrita e oral;
- Dificuldades de cálculo;
- Alunos muito pouco interventivos.

### 3. Ações de Melhoria

A fim de melhorar os resultados académicos dos alunos, os docentes do **segundo ciclo** implementarão e/ou reforçarão as seguintes ações:

- Diversificação de estratégias de ensino, tendo como principal foco a aquisição das aprendizagens e/ou a consolidação das mesmas;

- Incentivo a uma participação mais organizada e estudo regular;
- Manutenção de uma exigência de rigor, a nível das estratégias de atuação em contexto de sala de aula;
- Valorização do esforço, empenho, persistência, qualidade e sentido de responsabilidade no cumprimento atempado dos trabalhos;
- Estimulação do envolvimento dos encarregados de educação na monitorização e acompanhamento do cumprimento das responsabilidades e obrigações dos seus educandos.

Os docentes das turmas que constituem o **5.º ano** de escolaridade, para além das ações anteriores, consideram importante a aposta na:

- Implementação de tarefas de aprendizagem ricas do ponto de vista educativo, com ênfase numa avaliação formativa e com investimento na qualidade das aprendizagens;
- Organização do ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados;
- Pedagogia estruturada no reforço positivo;
- Aplicação de um feedback constante e sistemático de qualidade;
- Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, promotoras da progressão das aprendizagens.

Os docentes das turmas que constituem o **6.º ano** de escolaridade apontam também as seguintes ações:

- Incentivo ao trabalho cooperativo entre os pares;
- Frequência do Laboratório de Inovação e Criatividade, para apoiar e fomentar os hábitos de estudo;
- Alteração na planta da sala de forma a diminuir a manutenção de conversas paralelas.
- Disponibilização de orientações para um estudo autónomo;
- Estimulação dos níveis de autoestima.

Os docentes deste ciclo de escolaridade consideram, porém, que o sucesso das ações a implementar resulta de um comprometimento tripartido, de professores, alunos e encarregados de educação, sendo, portanto, importante o efetivo envolvimento de todos para a obtenção do sucesso pretendido.

3º CICLO

1. Apreciação Global

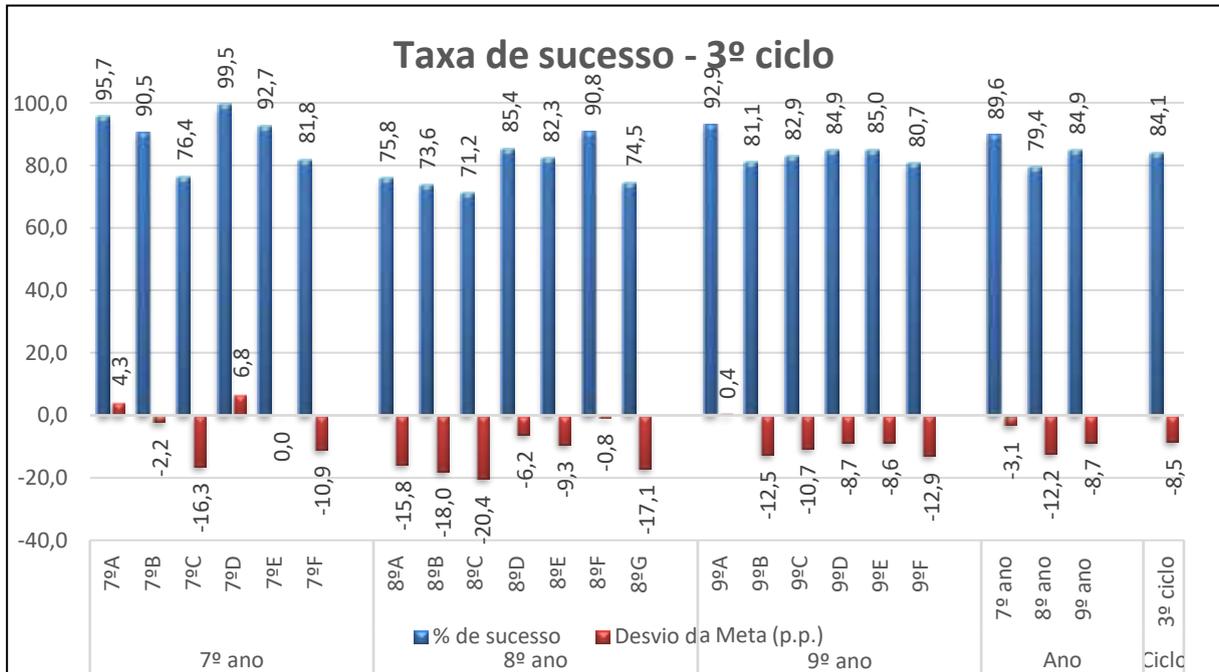


Gráfico 5 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo – 1º Período.

Analisados os resultados académicos dos alunos constata-se que as seis turmas de 7.º ano apresentam, no conjunto, uma taxa de sucesso ligeiramente abaixo da meta do Agrupamento (3,1 p.p.). Para este desfazamento contribuem, essencialmente, as turmas C e F, que registam taxas de sucesso significativamente abaixo da meta do agrupamento com diferenças de 16,3 e 10,9 p.p., respetivamente. A turma B também se encontra abaixo da meta do Agrupamento, ainda que com uma diferença mais residual (2,2 p.p.). A turma E está em linha com a meta do Agrupamento. As turmas A e D ultrapassaram a meta, destacando-se a segunda que atinge um valor praticamente irrepreensível de 99,5%.

A qualidade do sucesso das turmas de 7.º ano cifra-se nos 3,36, sendo que as turmas D, A e B se situam acima desse valor e as restantes abaixo. Todas as turmas, com a exceção da turma C (2,95), apresentam médias acima do nível 3. As turmas A e D ultrapassam os 3,5 sendo que a turma D se abeira do 4 (3,96).

No que diz respeito às taxas de sucesso por disciplina, destaca-se a disciplina de Físico-Química por ser a única que ultrapassa a meta do Agrupamento (em 2,2 p.p.). As disciplinas de Educação Física, Tecnologias da Informação e Comunicação e Inovação, e Educação Moral e Religiosa Católica estão em

linhas com as metas respetivas (100%). As restantes disciplinas encontram-se aquém das suas metas, destacando-se a disciplina de Português com um desfasamento de 10,2 p.p. As restantes apresentam desfasamentos inferiores a 10 p.p.

Relativamente ao **8.º ano**, verifica-se que das sete turmas apenas uma, a turma F, obtém uma percentagem de sucesso que se encontra próxima da meta estabelecida (91,6%), ficando aquém em 0,8 p.p. As restantes turmas apresentam um desvio significativo, entre 9,3 p.p. e 20,4 p.p., com exceção para a turma D que apresenta apenas um ligeiro desvio de 6,2 p.p.

O nível médio do aproveitamento é de 3,2, sendo superior a 3 em todas as turmas, exceto na turma C que é de 2,91. Destaca-se a turma F que obteve a maior média, 3,62.

Tomando como referência as metas do Agrupamento, observa-se que, em termos globais, as disciplinas de Português, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química e Tecnologias de Informação e Comunicação e Inovação apresentam um desvio negativo superior a 10 p.p., sendo particularmente acentuados nas disciplinas de Matemática, Físico-Química e Português (30,8 p.p., 26,6 p.p. e 26,4 p.p. respetivamente).

Em relação ao **9.º ano**, das seis turmas existentes, apenas a turma A apresenta uma taxa de sucesso superior à meta do Agrupamento (93,6%). Todas as restantes estão abaixo do valor de referência sendo que as turmas F, B e C apresentam os maiores desfasamentos (12,9 p.p., 12,5 p.p. e 10,7 p.p., respetivamente).

No tocante à qualidade do sucesso, o nível médio do aproveitamento é de 3,34, sendo que as turmas A e E se situam acima desse valor e as restantes abaixo. Todas as turmas apresentam médias acima do nível 3. Destaca-se a turma A que obteve a maior média, 3,72.

No que diz respeito à taxa de sucesso por disciplina, e considerando a globalidade das turmas, refere-se que as disciplinas de Educação Física, Tecnologias de Informação e Comunicação e Inovação, e Educação Moral e Religiosa Católica atingiram a meta (100%). As restantes disciplinas ficaram aquém da meta, apresentando uma diferença superior a 10 p.p. as disciplinas de História, Francês, Físico-Química, Inglês e Ciências Naturais (25,8 p.p., 23,7 p.p., 19,5 p.p., 15,1 p.p. e 12,7p.p. respetivamente).

Analisados os resultados académicos globais do 3.º ciclo, verifica-se que a percentagem de sucesso está aquém da meta do Agrupamento em 8,5 p.p. (92,5% vs 84,1%). A média alcançada foi de 3,29. Apenas a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica atingiu a meta. De destacar que as

disciplinas de Português, Inglês, Francês, História, Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química apresentam um desfaseamento entre 11,0 p.p. e 16,5 p.p.

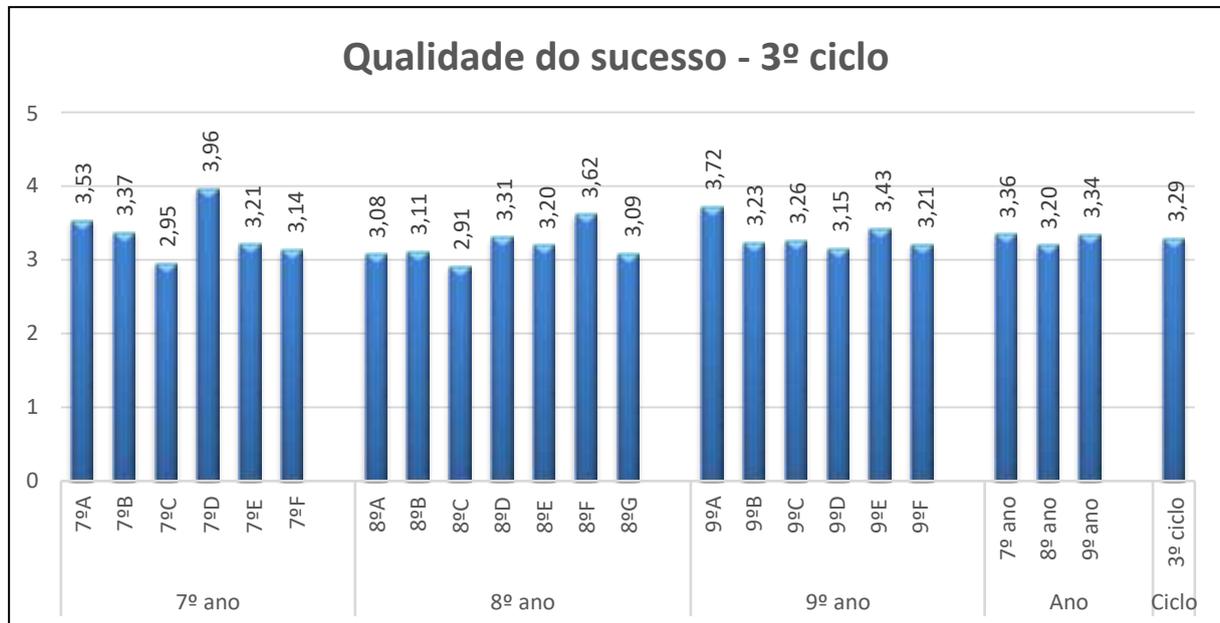


Gráfico 6 – Nível médio por turma, ano e ciclo, no 3.º Ciclo – 1.º Período.

## 2. Identificação dos principais problemas do ciclo

Os docentes destacam as seguintes problemáticas transversais no 3.º ciclo:

- Falta de atenção, concentração e de responsabilidade;
- Incumprimento de prazos e falta de empenho na realização das tarefas propostas;
- Falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho;
- Dificuldade de organização e gestão do tempo;
- Participação desorganizada;
- Falta de autonomia e maturidade;
- Desinteresse pelas atividades escolares;
- Problemas comportamentais;
- Falta de pré-requisitos;
- Dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, devido à pouca persistência na superação das suas dificuldades;
- Dificuldades ao nível da compreensão e expressão escrita;

- Dificuldades ao nível do raciocínio lógico-abstrato e articulação e aplicação de conhecimentos na resolução de problemas.

### 3. Ações de Melhoria

Com o intuito de melhorar os resultados académicos dos alunos, os docentes do 3.º ciclo implementarão e/ou reforçarão as seguintes ações:

- Exigência e rigor na aplicação e no cumprimento do estabelecido no Regulamento Interno do Agrupamento, nomeadamente no que concerne às regras de conduta;
- Sensibilização dos Encarregados de Educação para a importância do acompanhamento e supervisão da vida escolar dos seus educandos;
- Utilização da caderneta digital como veículo privilegiado para a comunicação com os Encarregados de Educação;
- Promoção de atividades diversificadas, de modo a que os alunos possam desenvolver a sua autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e a autoestima, e valorizar, sempre que possível, o nível de esforço, empenho e persistência, a qualidade e o sentido de responsabilidade no cumprimento atempado dos seus trabalhos;
- Promoção de um maior comprometimento dos discentes com todas as suas obrigações escolares, nomeadamente no que diz respeito ao empenho, comportamento adequado, organização, e estudo contínuo e sistemático;
- Aplicação de um feedback constante e sistemático de qualidade;
- Intensificação da diferenciação pedagógica;
- Prestação de um apoio individualizado aos alunos;
- Promoção de revisões das matérias que constituem pré-requisitos para cada unidade lecionada.

Os docentes das turmas que constituem o 7.º ano de apontam, também, as seguintes ações:

- Reforço positivo do empenho, do esforço e da atitude dos alunos quando assim se justifica;
- Valorização da participação oral.

Os docentes das turmas que constituem o 8.º ano referem, ainda, as seguintes ações:

- Adequação das planificações curriculares e da intensidade da exploração das matérias atendendo às características da turma;
- Promoção do trabalho em pares através das díades (Programa de Mentorias).

Os docentes das turmas que constituem o 9.º ano intensificarão ainda as seguintes ações:

- Promoção da frequência do Laboratório de Inovação e Criatividade e da Biblioteca Escolar;
- Incentivo aos alunos a pedir ajuda aos professores no cumprimento de tarefas que lhes suscitam dificuldades.

### 1.2.3. ANÁLISE POR DEPARTAMENTO

#### DEPARTAMENTO DO 1º CICLO

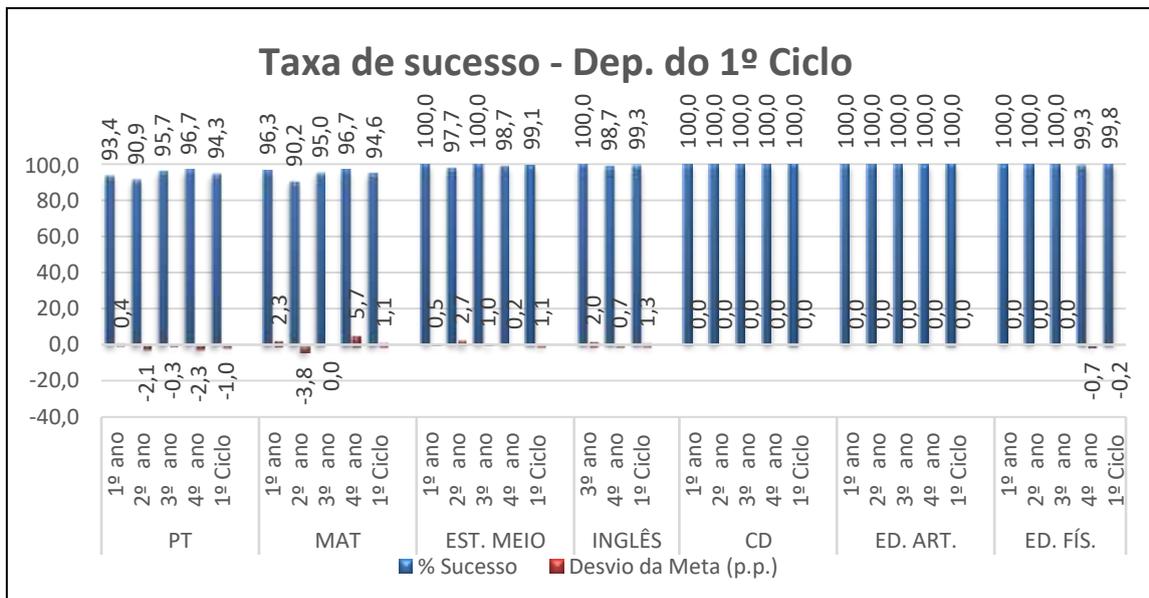


Gráfico 7 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento do 1.º Ciclo – 1.º Período.

Neste Ciclo de ensino, na maioria das disciplinas, observam-se algumas diferenças nos resultados alcançados nos diferentes anos de escolaridade, sem que, contudo, haja grandes discrepâncias. As disciplinas de Português e Matemática são as que apresentam as percentagens de sucesso menos elevadas embora nunca inferiores a 90,2%; nestas disciplinas e também na disciplina de Educação Física, em alguns anos de escolaridade, observam-se pequenos défices relativamente às metas definidas pelo Agrupamento (nunca além de 3,8 p.p.). As disciplinas de Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento apresentam 100% de sucesso em todos os anos de escolaridade, o mesmo acontecendo com a disciplina de Educação Física nos três primeiros anos de escolaridade do ciclo.

Verifica-se que a percentagem global de sucesso varia entre o valor de 96,5%, no 2ºano de escolaridade, e o valor de topo, verificado no 3ºano de escolaridade, de 98,7%.

A percentagem de sucesso no 1ºCiclo foi, neste trimestre, de 99,8%, o que constitui um resultado muito confortável, em total harmonia com as metas do Agrupamento.

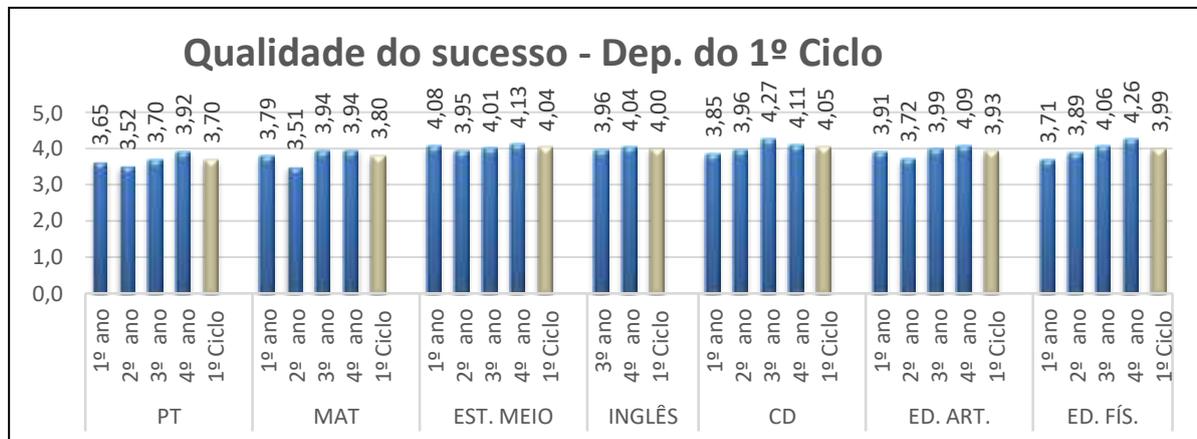


Gráfico 8 – Nível médio por disciplina, no Departamento do 1º Ciclo – 1º Período.

Neste trimestre, o nível médio alcançado pelas diferentes disciplinas nos vários anos de escolaridade é bastante satisfatório: varia entre 3,51, no 2ºano, em Matemática, e 4,27, em Cidadania de Desenvolvimento, no 3ºano de escolaridade. A média global por disciplina variou entre 3,70, na disciplina de Português, e 4,05, em Cidadania e Desenvolvimento, denunciando, portanto, bastante qualidade no largo sucesso conseguido.

Os principais problemas detetados foram já enumerados anteriormente, na análise de ciclo.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS

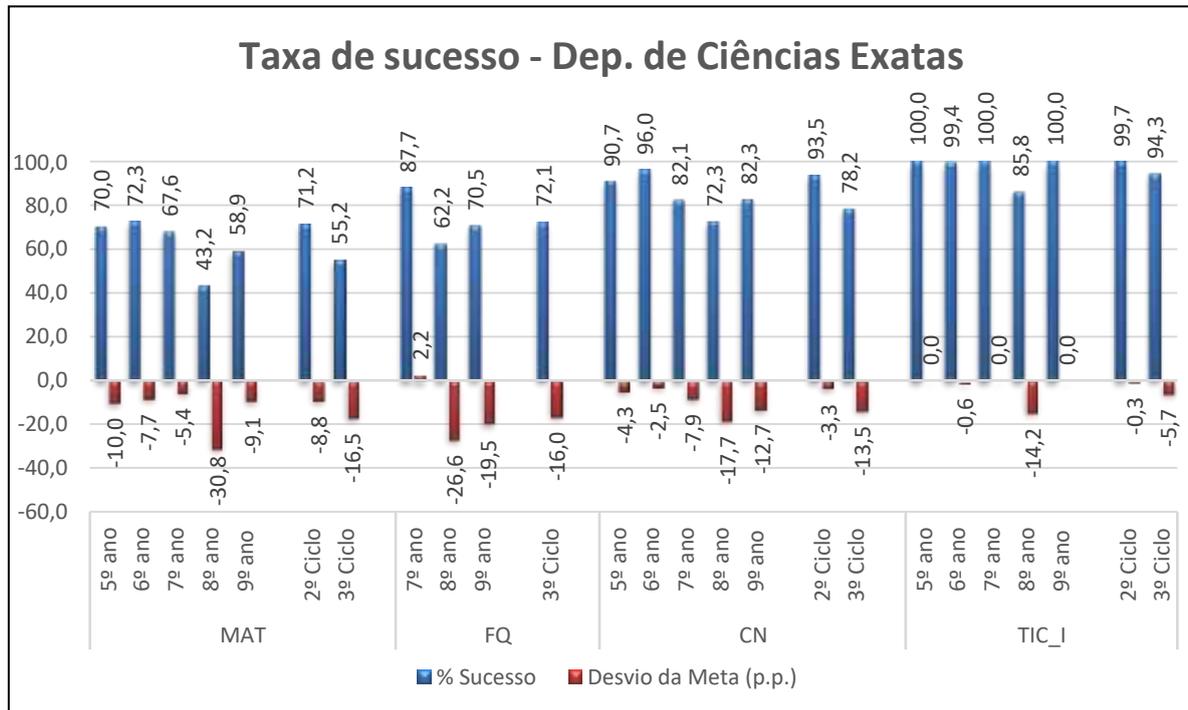


Gráfico 9 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período.

Analisados os resultados da avaliação dos alunos referentes às disciplinas que integram o departamento de Ciências Exatas constata-se o seguinte:

- em termos de ciclo, nenhuma disciplina atingiu as metas propostas sendo o desvio maior na disciplina de Matemática e de Física-Química, no 3º ciclo;
- apenas o 7º ano, na disciplina de Física-Química, os 5º, 7º e 9º anos, na disciplina de TIC\_I, atingiram ou superaram a meta estipulada;
- o 8º ano, em todas as disciplinas do departamento de Ciências Exatas, apresenta um défice maior em relação à meta;
- no 9º ano, salientam-se os desvios negativos de 19,5 e de 12,7 pp em relação à meta, nas disciplinas de Física-Química e Ciências Naturais, respetivamente;
- há um decréscimo, na percentagem de sucesso, do 2º para o 3º ciclo, nas disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e TIC.

De referir que o facto de os resultados obtidos nos diferentes anos de escolaridade e nas referidas disciplinas estarem, na sua maioria, aquém da meta definida, resulta da taxa de sucesso menos

satisfatória de algumas turmas. Para estas turmas, os docentes identificaram as principais dificuldades e apontaram as estratégias para melhorar o sucesso dos alunos.

De um modo geral, foram apontados, como **principais problemas**, os seguintes:

- desajuste do grau de maturidade face ao nível de escolaridade que frequentam, na dimensão atitudinal/comportamental;
- ausência de hábitos e métodos de trabalho ajustados às disciplinas e ao ciclo de estudos em que estão inseridos;
- falta de sentido de responsabilidade com que alguns alunos encaram a escola, o que não lhes permitiu superar as dificuldades que apresentam;
- dificuldades de atenção /concentração;
- pouco empenho na realização das tarefas propostas;
- incumprimento na realização das tarefas propostas;
- dificuldades e/ou lacunas de conhecimentos e competências acumuladas pelos alunos ao longo do seu percurso escolar;
- alguns alunos apresentam, ainda, dificuldades de aquisição, compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- conduta desajustada que alguns alunos apresentam na sala de aula, que condiciona o ritmo dos trabalhos.

Os docentes propuseram como **ações de melhoria** as seguintes:

- valorizar e incentivar a participação assertiva dos alunos;
- aumentar as interações verbais, estimulando a atenção e a participação do aluno;
- responsabilizar o aluno pelo cumprimento das tarefas na aula e extra-aula;
- valorizar o progresso dos alunos na realização das tarefas;
- utilizar do reforço positivo;
- reforçar a implementação de métodos de estudo;
- reforçar o carácter prático das matérias e das suas conexões interdisciplinares;
- reforçar e diversificar as fichas de treino e de sistematização das matérias;

- desenvolver atividades de recuperação das aprendizagens não realizadas no período anterior, esperando-se maior cooperação e sentido de responsabilidade por parte dos alunos visados (Matemática - 8ºano);
- alertar e realçar a importância da perseverança no estudo e da necessidade de haver uma rotina diária de estudo para uma promoção da aprendizagem e do sucesso educativo;
- reforçar junto do Diretor de Turma a necessidade de envolver os Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos;
- incentivar os alunos a frequentarem o Laboratório Inovação e Criatividade;
- Controlo disciplinar exigente.

O sucesso da sua implementação carece fortemente da mudança de atitude dos alunos destas turmas face ao trabalho escolar.

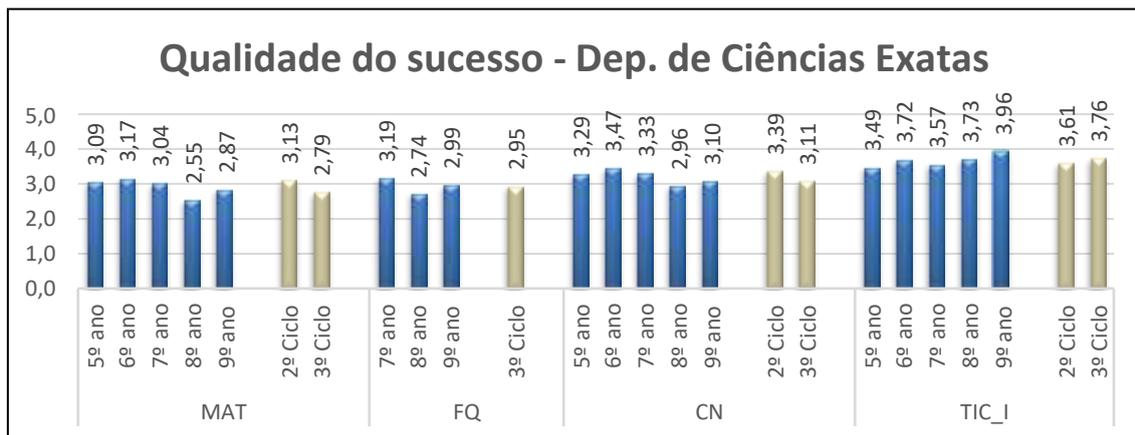


Gráfico 10 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período.

Relativamente à qualidade do sucesso constata-se que na disciplina de Matemática, o nível médio de aproveitamento é “positivo” nos dois anos de escolaridade que compõem o 2º CEB, onde se alcançou um valor global de 3,13; no 3º CEB, este indicador da qualidade do sucesso ficou aquém do nível no 8º e 9º anos de escolaridade, resultando numa média global de ciclo de 2,79.

Na disciplina de Física-Química, o nível médio de aproveitamento é superior a três apenas no 7º ano de escolaridade, sendo o valor global de ciclo de 2,95.

Na disciplina de Ciências Naturais, o nível médio de aproveitamento é superior a três em todos os anos de escolaridade com exceção do 8º ano (2,96), sendo os valores globais de ciclo de 3,39 (2ºCEB) e 3,11 (3ºCEB).

Na disciplina de TIC, o nível médio de aproveitamento é superior a três em todos os anos de escolaridade, sendo os valores globais de ciclo de 3,61 (2ºCEB) e 3,76 (3ºCEB).

**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**

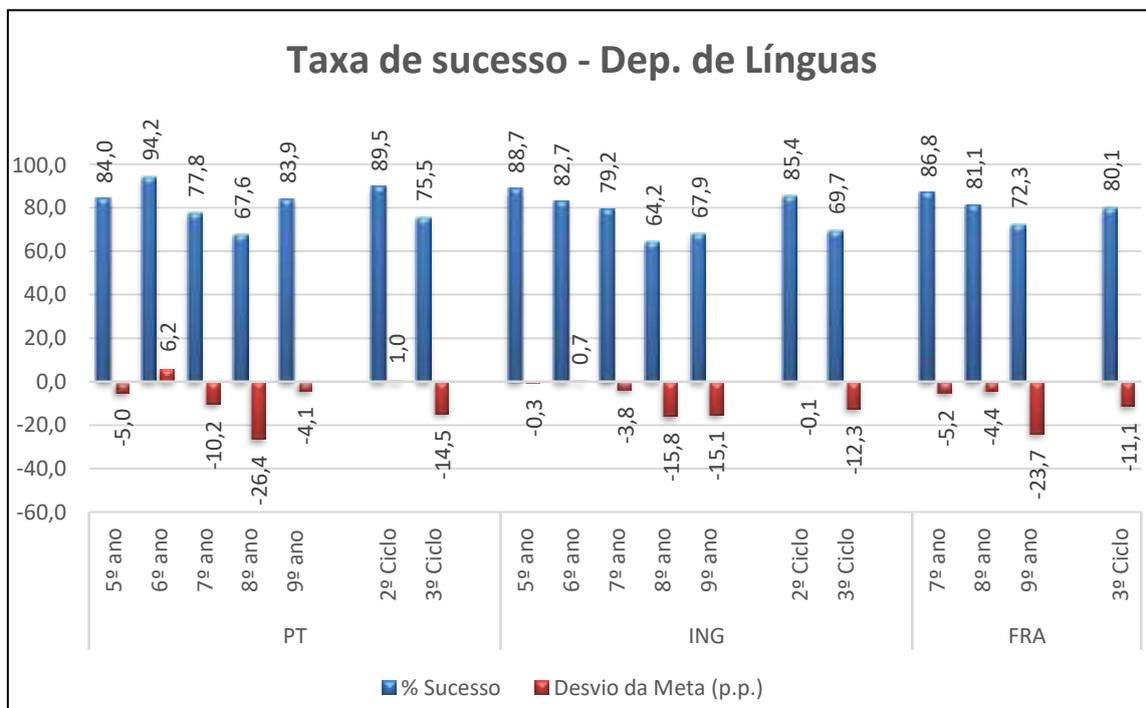


Gráfico 11 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Línguas – 1º Período.

Analizados os resultados da avaliação dos alunos referentes às disciplinas que integram o Departamento de Línguas, constata-se o seguinte:

- no segundo ciclo, a taxa de sucesso da disciplina de Português ultrapassou ligeiramente a meta, mas na disciplina de Inglês ficou ligeiramente abaixo;
- no terceiro ciclo, a taxa de sucesso das disciplinas de Português, de Inglês e de Francês encontram-se abaixo da meta, sendo que o maior afastamento se verifica na disciplina de Português;

- no quinto ano, a taxa de sucesso ficou ligeiramente abaixo da meta, nas disciplinas de Português e de Inglês;
- no sexto ano, a taxa de sucesso superou ligeiramente a meta, nas disciplinas de Português e de Inglês;
- no sétimo ano, a taxa de sucesso ficou aquém da meta nas disciplinas de Português, de Inglês e de Francês. O maior afastamento verifica-se na disciplina de Português;
- no oitavo ano, a taxa de sucesso ficou aquém da meta nas disciplinas de Português, de Inglês e de Francês, sendo que os maiores afastamentos se verificam em Português e Inglês;
- no nono ano, a taxa de sucesso também ficou aquém da meta nestas três disciplinas, sendo que os maiores afastamentos se verificam em Inglês e Francês.

O facto de se verificarem resultados aquém das metas estabelecidas, nos diferentes anos de escolaridade e nas referidas disciplinas, resulta da taxa de sucesso menos satisfatória de algumas turmas. Para estas turmas, os docentes identificaram as principais dificuldades e apontaram as estratégias para melhorar o sucesso dos alunos.

De um modo geral, foram apontados, como **principais problemas**, os seguintes:

- desrespeito das regras de funcionamento da sala de aula, por parte de alguns alunos, com consequente perturbação das aprendizagens de toda a turma;
- inexistência de um estudo metódico e assíduo;
- incumprimento de compromissos e contratualização de tarefas e da consciencialização de responsabilidades adequadas face ao solicitado nos distintos momentos de aprendizagem, nomeadamente no que diz respeito à apresentação oral formal e ao estudo sistemático dos conteúdos lecionados.
- reduzida autonomia e pouco empenho na realização das tarefas propostas ou na superação das dificuldades evidenciadas;
- falta de atenção e de concentração no trabalho que está a ser desenvolvido;
- reduzida valorização do esforço individual e do trabalho contínuo e sistemático;
- dificuldades nos diferentes domínios: leitura (compreensão), escrita (produção de textos), oralidade (expressão oral);
- léxico reduzido e fraco domínio dos conteúdos gramaticais essenciais, o que condiciona a aprendizagem de conteúdos de maior complexidade;
- reduzido espírito crítico.

Os docentes propuseram as seguintes **ações de melhoria**:

- diversificar as estratégias de ensino e os instrumentos de avaliação, abrangendo todos os domínios;
- aumentar a leitura autónoma através da leitura domiciliária com recurso à Biblioteca Escolar;
- produzir textos e resolver questionários de natureza diversa;
- exercitar a leitura, a compreensão e a fruição de textos de diferentes tipologias;
- desenvolver atividades que contribuam para o domínio e alargamento do vocabulário;
- potencializar a aplicação de fichas que consolidem, progressivamente, conhecimentos relativos à gramática e à educação literária;
- realizar exercícios orais simulando situações do quotidiano (Inglês e Francês);
- trabalhar pequenos monólogos/diálogos, mobilizando, para o efeito, estruturas gramaticais elementares (Inglês e Francês);
- promover um apoio mais individualizado, sempre que possível;
- aumentar o reforço positivo e promover a participação do aluno, em todas as atividades desenvolvidas durante as aulas;
- apelar ao cumprimento de regras e das tarefas e obrigações escolares;
- sensibilizar o aluno para a importância do conhecimento e da educação no seu futuro pessoal e profissional;
- continuar a incentivar e valorizar os hábitos e métodos de trabalho e de estudo, reajustando as técnicas de trabalho.

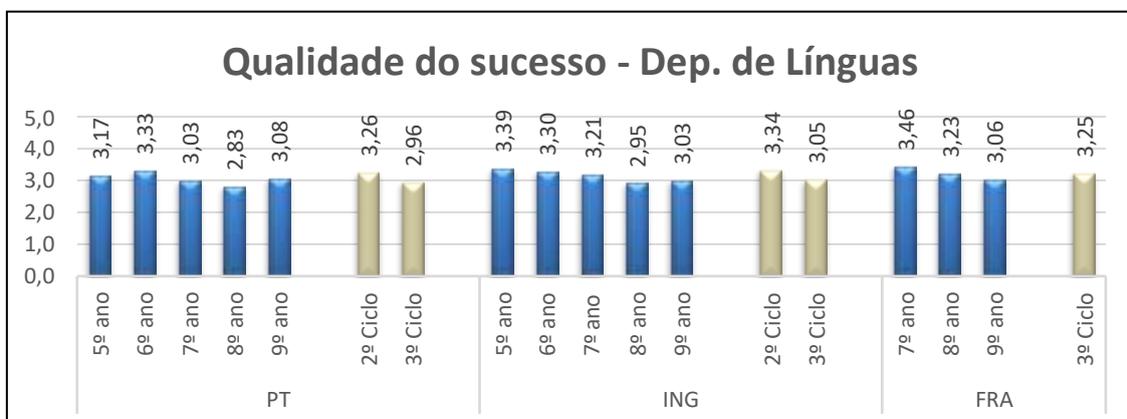


Gráfico 12 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Línguas – 1º Período.

Relativamente à qualidade do sucesso, constata-se que: no segundo ciclo, o nível médio de aproveitamento dos alunos é superior a três nas disciplinas de Português e de Inglês; no terceiro ciclo, o nível médio de aproveitamento é superior a três nas disciplinas de Inglês e de Francês, mas é ligeiramente inferior na disciplina de Português.

Analisando cada ano de escolaridade, verifica-se um nível médio de resultados inferiores a três, no oitavo ano, nas disciplinas de Português e de Inglês. Nos restantes anos de escolaridade, o nível médio de aproveitamento é superior a três, nas três disciplinas do Departamento de Línguas.

### DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

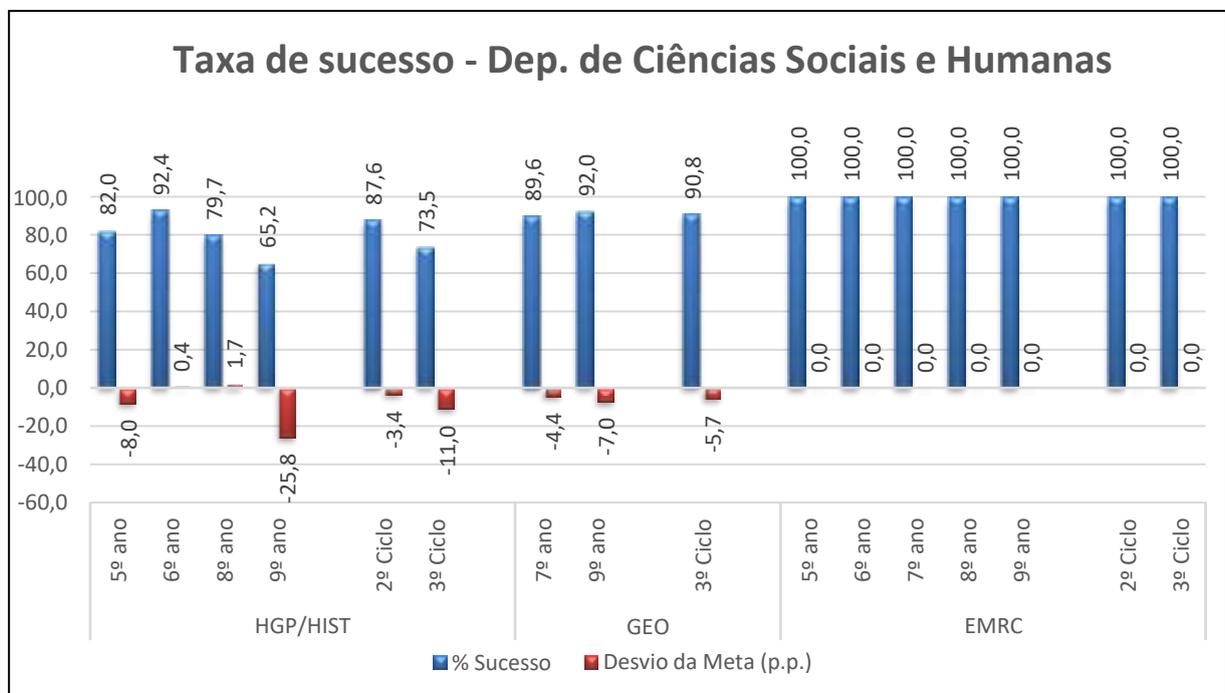


Gráfico 13 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período

A análise dos resultados académicos dos alunos, referente ao 1.º período, apurou as seguintes conclusões:

- ao nível da disciplina de HGP/História, o índice de sucesso varia ao longo dos quatro anos de escolaridade que integram o segundo e terceiro ciclos de estudos. Os resultados do 5.º ano e do 9.º ano ficam aquém da Meta do Agrupamento, definida para aqueles anos de escolaridade, em 8 p.p. e 25 p.p., respetivamente.

Inversamente, os 6.º e 8.º anos, apresentam um panorama marcado pela positividade, superando os valores plasmados nas Metas do Agrupamento, em zero vírgula quatro e um virgula sete pontos percentuais, respetivamente.

Os resultados positivos alcançados pelos 6.º e 8.º anos não compensaram, todavia, os índices menos positivos apresentados pelos 5.º e 9.º anos, pelo que a taxa de sucesso da disciplina, no 2.º e 3.º ciclos, é inferior à taxa de ciclo do Agrupamento, situação particularmente evidente no 2.º ciclo (afetado pelos valores do 5.º ano) e no 3.º ciclo (pela prestação sofrível do 9.º ano de escolaridade).

- ao nível da disciplina de Geografia, o índice de sucesso, do 7.º e do 9.º anos, é inferior à Meta definida para os anos de escolaridade considerados (respetivamente, 7,7 p.p. e 7 p.p.), facto que se reflete, por maioria de razão, numa taxa de ciclo, também ela, aquém, em cinco virgula sete pontos percentuais, dos valores alcançados pelo conjunto das disciplinas que o compõem.
- no que se refere à disciplina de EMRC, todos os anos de escolaridade (do 5.º ao 9.º) apresentam resultados em linha com os valores definidos na Meta do Agrupamento – 100%, situação que se reflete na taxa de sucesso dos dois ciclos.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são:

- dificuldades ao nível de compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos (a que não é alheio um domínio frágil da língua materna, sobretudo a nível escrito);
- deficiências na capacidade de mobilização de conhecimentos que se assumem consolidados;
- no plano do comprometimento com o processo de aprendizagem, a falta de atenção e concentração na sala de aula, a falta de um estudo sistemático, o incumprimento das tarefas propostas e/ou dos prazos definidos para a sua consecução;
- falta de autonomia, iniciativa e proatividade na procura do saber e de espírito crítico, que perpassam, também, os vários anos de escolaridade, revelando-se mais problemáticos e penalizadores nos que apresentam mais insucesso;
- lacunas na recolha, tratamento e interpretação de informação geográfica de diferentes fontes e na sua mobilização para a construção de respostas para os problemas reais estudados;

- reduzida valorização do esforço individual e do trabalho contínuo e sistemático e a desvalorização da escola relativamente às suas expectativas de futuro.

Relativamente às **ações de melhoria**, os docentes consideram que:

- em síntese, e no que respeita às disciplinas de pendor mais teórico – HGP/ História e Geografia - as estratégias mobilizadas, nas atividades letivas, respondiam às dificuldades evidenciadas pelos alunos e consideradas na planificação dos planos de aprendizagem;
- o sucesso deste, ou de qualquer plano de ação, deriva do sério comprometimento de todas as partes, naquilo que são as responsabilidades específicas de todos os envolvidos – professores, alunos e encarregados de educação;
- na medida justa em que uma maioria de alunos incumpriu com os mais basilares deveres enquanto estudantes, deles dependendo, também, o sucesso académico, é entendimento do Departamento de CSH que só a alteração radical da postura dos alunos, no que concerne às suas obrigações escolares, ditará o sucesso pleno da aprendizagem e, por essa via, o êxito das estratégias implementadas.

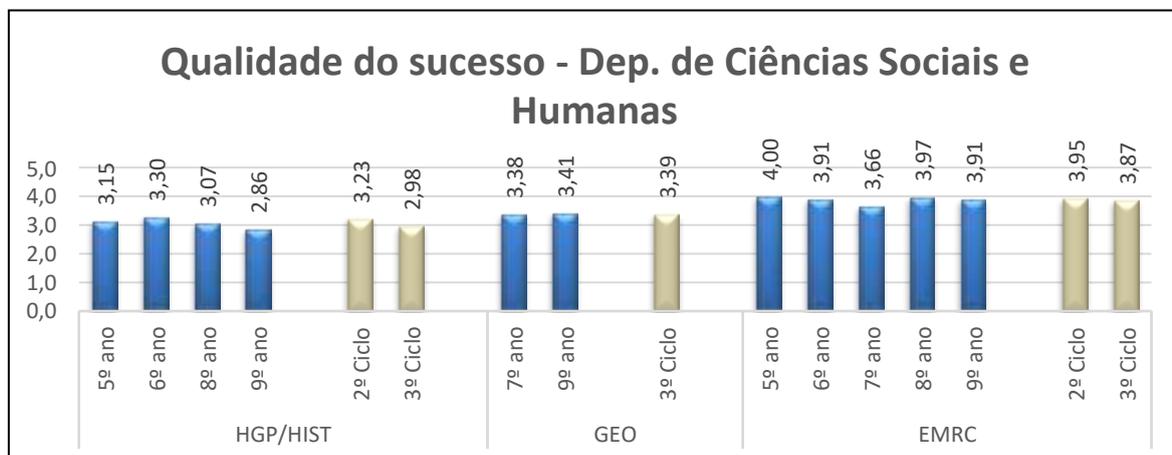


Gráfico 14 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período

A análise do Gráfico 14, referente à qualidade do sucesso, permite concluir que, à exceção do 9.º ano, e tão somente no âmbito da disciplina de História, onde os resultados alcançados são marcados por valores inferiores (média de 2,86), que se refletem, negativamente, na qualidade de sucesso do 3.º ciclo, os demais anos de escolaridade e disciplinas, que integram o Departamento de Ciências Sociais e Humanas, lograram uma qualidade do sucesso pautada pela positividade, com médias superiores a

nível três e no caso concreto, do 5.º ano de escolaridade, no âmbito da disciplina de EMRC, a média alcançada corresponde ao nível quatro. De modo inverso à média de 3.º ciclo, inferior a três, registada na disciplina de História, a média do sucesso, nas demais disciplinas, espelhou-se positivamente nas respetivas taxas de sucesso de ciclo.

**DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES**

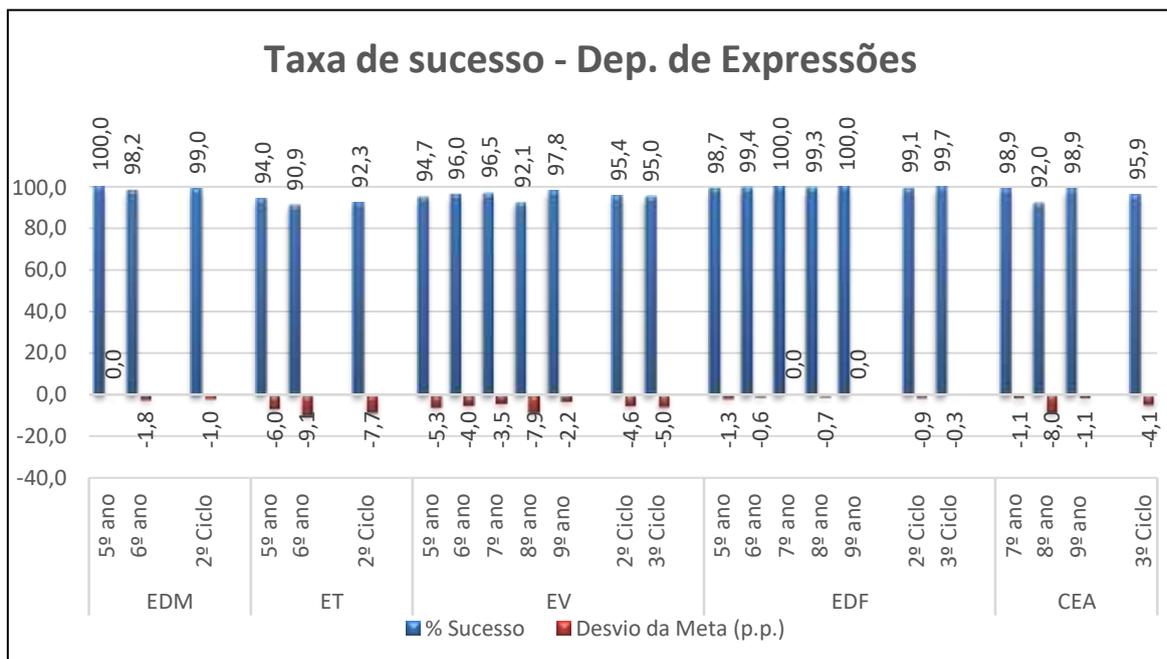


Gráfico 15 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Expressões – 1º Período

Analisados os resultados da avaliação dos alunos referentes às disciplinas que integram o Departamento de Expressões, constata-se o seguinte:

- as taxas de sucesso ficaram aquém das metas do Agrupamento nas diferentes disciplinas do departamento, mas, na maioria dos casos, somente por valores tangenciais;
- cabem às disciplinas de Educação Tecnológica e Educação Visual, e ainda à disciplina de CEA no oitavo ano, os défices mais preponderantes que, contudo, não ultrapassam os 9,1 p.p.;
- as disciplinas de Educação Musical, no 5.º ano, e de Educação Física, no 7.º e 9.º anos, alcançaram mesmo o valor da meta estabelecida, que é de 100%;

Os docentes identificaram as principais dificuldades e apontaram as estratégias para melhorar o sucesso dos alunos.

De um modo geral, foram apontados, como **principais problemas**, os seguintes:

- atitude de desinteresse e desmotivação face às atividades propostas;
- falta de cumprimento dos objetivos comportamentais e regras na sala de aula;
- reduzida autonomia e falta de iniciativa;
- falta de hábitos e métodos de trabalho/estudo;
- dificuldade no domínio de algumas técnicas;
- falta de assiduidade de alguns alunos;
- falta de atenção/concentração, de empenho, esforço e persistência na realização das tarefas propostas;
- falta de responsabilidade em levar o material necessário para as aulas;
- não cumprimento das tarefas propostas;
- não realização de momentos avaliativos.

Foram propostas as seguintes **ações de melhoria**:

- reforçar o cumprimento das normas comportamentais e regras;
- responsabilizar e motivar o aluno na realização das tarefas propostas;
- estimular o aluno no sentido de demonstrar vontade e interesse na aprendizagem;
- valorizar o espírito de iniciativa e imaginação na proposta de novas atividades;
- treinar o domínio das técnicas onde o aluno apresenta mais dificuldades;
- diversificar/adequar as estratégias de ensino;
- reforçar da diferenciação pedagógica;
- valorizar, sistematicamente, os progressos do aluno, dando-lhe reforço positivo;
- aumentar o número de advertências e chamadas de atenção, apelando à persistência e ao esforço;
- consciencializar o aluno para a importância das capacidades e das atitudes na avaliação;
- diversificar dos instrumentos de avaliação.

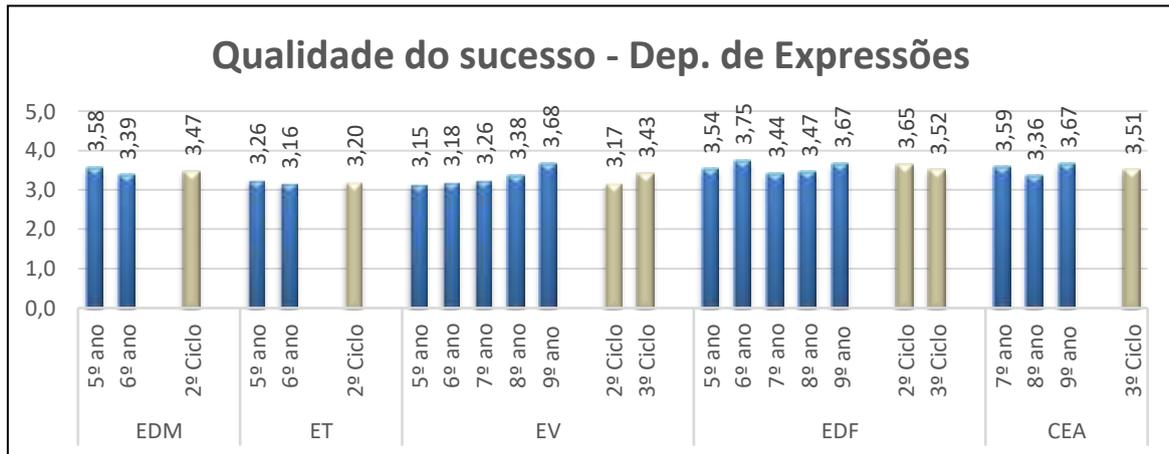


Gráfico 16 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Expressões – 1º Período

Relativamente à qualidade do sucesso (Gráfico 16), constata-se que o nível médio é superior a três em todas as disciplinas e anos de escolaridade, variando entre o valor mínimo de 3,15, na disciplina de Educação Visual, no 5º ano, e o máximo de 3,75, na disciplina de Educação Física, no 6º ano. O aproveitamento afirma-se, portanto, bastante homogéneo e satisfatório.

### CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO)

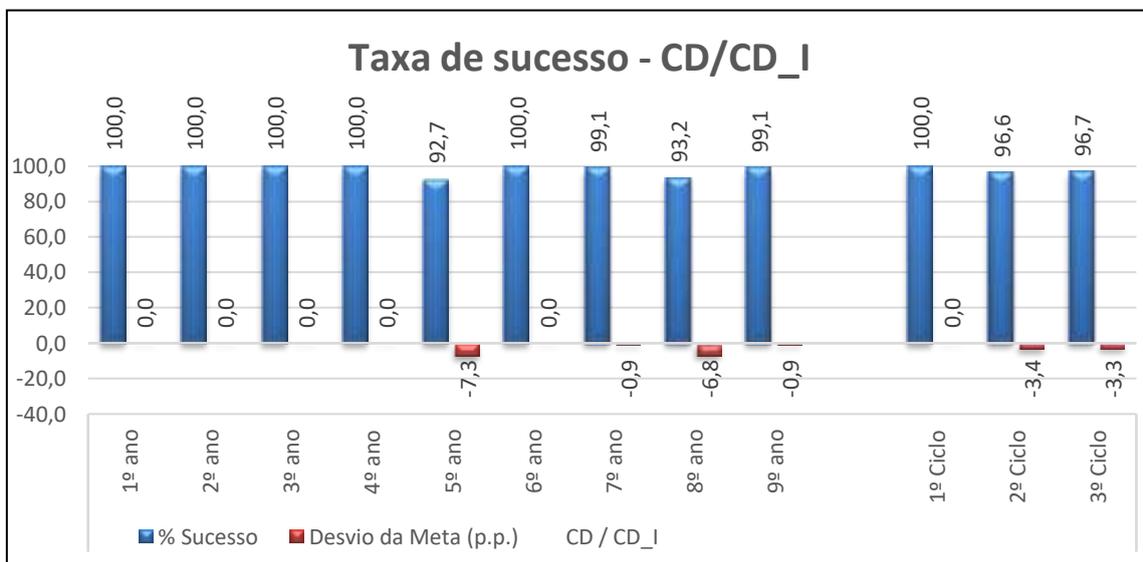


Gráfico 17 - Taxa de sucesso na disciplina de CD/CD\_I e sua relação com as Metas do Agrupamento – 1º Período

A análise dos dados referentes à avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação), evidencia que:

- no primeiro ciclo, a área disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento apresenta, no final do primeiro período, sucesso pleno em todos os anos de escolaridade, em linha com as metas do Agrupamento.
- no segundo ciclo, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, a percentagem de sucesso é de 96,6% (desvio de 3,4 p.p. face à meta do Agrupamento). O desvio justifica-se pela atribuição de 11 níveis inferiores a três distribuídos por três turmas. A análise ao nível do ano de escolaridade permite perceber que no quinto ano a taxa de sucesso é de 92,7% (a 7,3 p.p. da meta do Agrupamento). No sexto ano de escolaridade a taxa de sucesso é plena.
- as discrepâncias mais acentuadas registam-se nas turmas 5.º E que, com uma taxa de sucesso de 87%, fica a 13 p.p. da meta estabelecida, e 5.º G, que com uma taxa de sucesso de 70%, fica a 30 p.p. da meta correspondente.
- no terceiro ciclo, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, a percentagem de sucesso é de 96,7% (desvio de 3,3 p.p. face à meta do Agrupamento). O desvio resulta da atribuição de 12 níveis inferiores a três distribuídos por quatro turmas dos três anos de escolaridade. A análise ao nível do ano de escolaridade evidencia desvios muito residuais nos sétimo e nono anos de escolaridade (0,9 p.p. nos dois níveis) e um desvio mais significativo no oitavo ano (6,8 p.p.).
- as discrepâncias mais significativas ocorrem nas turmas B e G do oitavo ano de escolaridade, com desvios de 19 e 27,3 p.p., respetivamente.
- globalmente é perceptível uma distinção entre o primeiro ciclo e os segundo e terceiro ciclos uma vez que, no primeiro caso, o sucesso é pleno. Nos segundo e terceiro ciclos as discrepâncias face às metas do Agrupamento são praticamente iguais. Ao longo dos nove anos do ensino básico não é perceptível nenhuma tendência marcante destacando-se os quinto e oitavo anos com os desvios já referidos anteriormente.

Note-se que, no primeiro ciclo, Cidadania e Desenvolvimento é uma área disciplinar ao passo que, nos segundo e terceiro ciclos, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e Inovação integra a matriz curricular.

As **principais dificuldades** que motivaram as discrepâncias referidas são:

- o não cumprimento dos prazos estabelecidos e/ou não entrega de trabalhos práticos previstos;
- o desempenho aquém do definido nos diferentes parâmetros dos critérios de avaliação da disciplina, nomeadamente no empenho, participação e responsabilidade.

As **estratégias de promoção da melhoria** do aproveitamento incidirão na sensibilização/desenvolvimento do sentido de responsabilidade dos discentes face ao cumprimento dos seus deveres, contando-se, também, com a colaboração dos respetivos encarregados de educação.

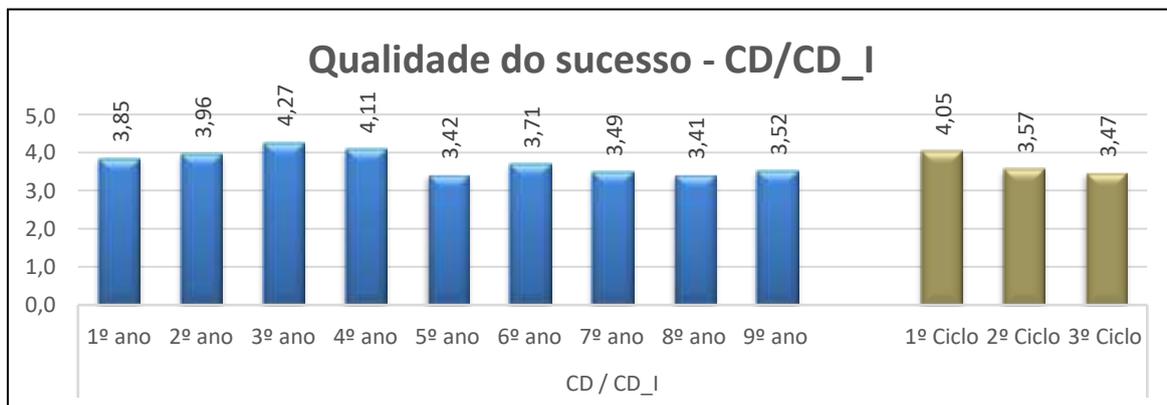


Gráfico 18 - Nível médio na disciplina de CD/CD\_I – 1º Período.

No primeiro ciclo o nível médio é de 4,05. Este valor é ultrapassado ao nível dos terceiro e quarto anos (4,27 e 4,11, respetivamente), ficando os primeiro e segundo anos ligeiramente aquém (3,85 e 3,96, respetivamente).

No segundo ciclo aquele indicador da qualidade do sucesso cifra-se nos 3,57. Este valor resulta da média ponderada dos 5.º e 6.º anos (3,42 e 3,71, respetivamente).

No terceiro ciclo a qualidade do sucesso situa-se nos 3,47. A análise ao nível do ano de escolaridade permite perceber que os valores são muito semelhantes (3,49, 3,41 e 3,52, nos sétimo, oitavo e nono anos de escolaridade).

Ao longo dos três ciclos do ensino básico é perceptível uma diminuição da qualidade do sucesso, ainda que, ao transportar a análise para o nível dos anos de escolaridade, esta diminuição não seja linear.

#### 1.2.4. ABANDONO E DESISTÊNCIA

O indicador utilizado para avaliar este referente foi a taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo, apresentada no Quadro 4, onde pode constatar-se que, no decurso do primeiro período letivo, observou-se um caso de abandono, no nono ano de escolaridade. Trata-se de um aluno cujo problema de absentismo tem já um longo historial nos anos letivos anteriores, tendo merecido o tratamento legal previsto, sem que, contudo, os esforços empreendidos tenham conseguido reparar o problema, em virtude da ausência de compromisso do próprio discente e da respetiva encarregada de educação para com as medidas e sucessivas oportunidades que lhe foram facultadas.

Ano	Nº Alunos	Nº Abandono/desistência	% Abandono/Desistência
1ºAno	136	0	0%
2ºAno	132	0	0%
3ºAno	139	0	0%
4ºAno	153	0	0%
1ºCiclo	560	0	0%
5º Ano	151	0	0%
6ºAno	174	0	0%
2ºCiclo	325	0	0%
7ºAno	108	0	0%
8ºAno	149	0	0%
9ºAno	114	1	0,88%
3ºCiclo	371	1	0,27%
<b>Total</b>	<b>1256</b>	<b>1</b>	<b>0,08%</b>

**Quadro 4** – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.

#### 1.2.5. NÚMERO E TAXA DE TRANSIÇÃO/RETENÇÃO

Este tópico será analisado apenas no 3º período letivo.

**1.2.6. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM/NO SEU PERCURSO ESCOLAR**

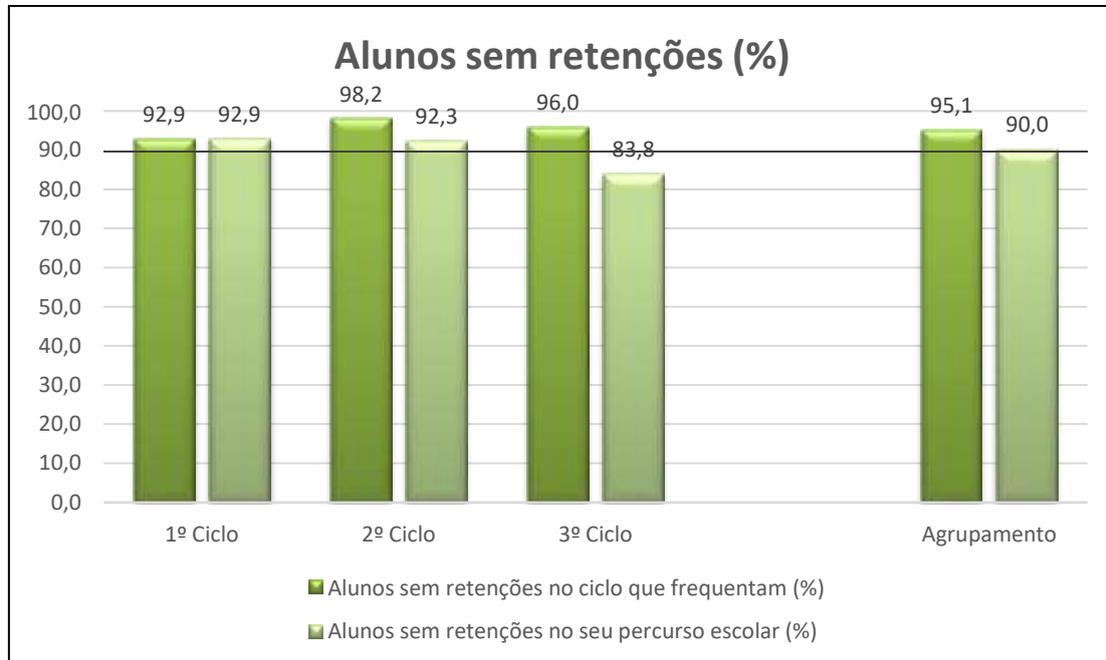


Gráfico 19 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam/no seu percurso escolar.

O Gráfico 19 apresenta o número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam e na globalidade do seu percurso escolar, sendo notório que estes valores são bastante elevados em todos os ciclos. Assim,

- a percentagem de alunos sem qualquer retenção no ciclo que frequentam é muito elevada no segundo ciclo (98,2%; 319 alunos de um total 325), sendo apenas ligeiramente mais baixa no terceiro ciclo (96%; 356 alunos de um total de 371) e um pouco mais constrita no 1º ciclo (92,9%; 520 alunos num total de 560), facto que, estando relacionado com a variabilidade das características da população discente de cada ciclo, não é, certamente, indissociável da longevidade dos diferentes ciclos;
- o índice percentual respeitante ao número de alunos sem retenções no seu percurso escolar mostra-se muito próximo nos dois primeiros ciclos, onde assume proporções bastante pronunciadas (92,9% no primeiro ciclo, 92,3% no segundo), sendo consideravelmente inferior no 3º ciclo (83,8%).

- globalmente, dos 1256 alunos que frequentaram o Agrupamento nos três ciclos do ensino básico, 1195 (95,1%) não apresentam retenções no ciclo em que se encontram e 1131 (90%), não registam qualquer retenção no seu percurso escolar.

### 1.2.7. QUALIDADE DO SUCESSO

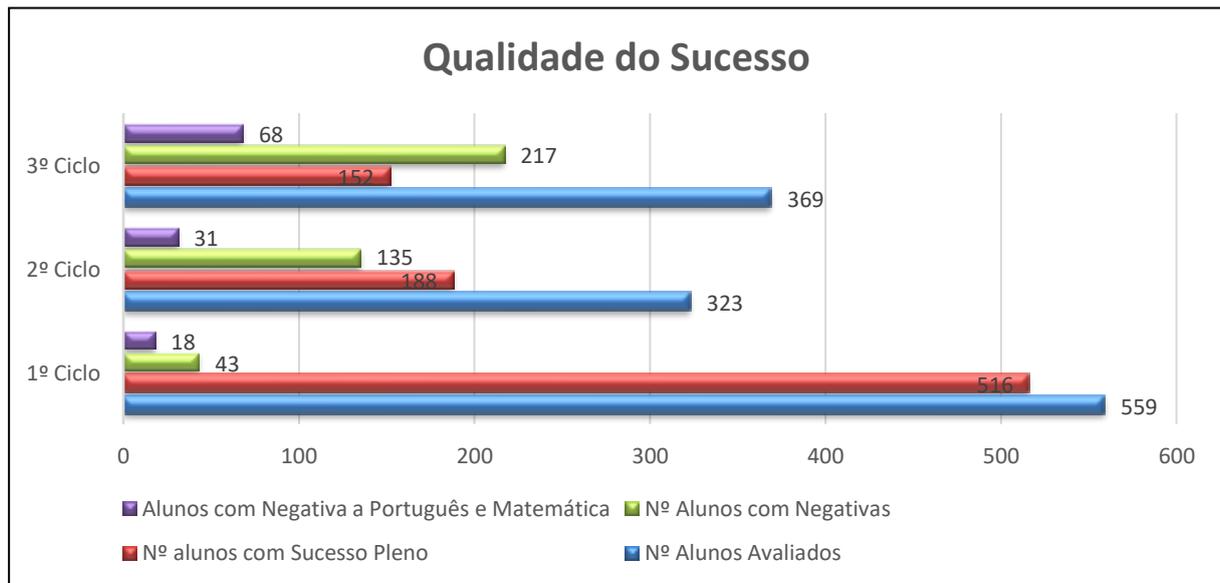


Gráfico 20 – Qualidade do Sucesso.

Pela análise do Gráfico 20, podemos constatar a qualidade do sucesso nos três ciclos de ensino (deve ler-se como “negativa” a classificação de Insuficiente, no primeiro ciclo, e os níveis 1 e 2, nos segundo e terceiro ciclos). Assim, observa-se que o rácio de alunos com sucesso pleno é muito elevado no primeiro ciclo, diminuindo gradualmente ao longo dos ciclos posteriores (92,3% no primeiro ciclo; 58,2% no segundo e 41,2% no terceiro). No que respeita à razão dos alunos que obtiveram negativa a Português e a Matemática, simultaneamente, verifica-se a ordem contrária: o valor mais preponderante cabe ao terceiro ciclo (18,4%), seguindo-se o segundo ciclo (9,6%) e, por fim, o primeiro com (3,2%). A diminuição percentual da qualidade do sucesso ao longo dos três ciclos de ensino resulta de múltiplos fatores, dos quais se destacam: o aumento gradual do número de disciplinas que compõem o currículo, em cada ciclo; o incremento gradual da complexidade dos currículos, que adensa progressivamente as dificuldades apresentadas por alguns discentes, e, em diversos casos, o desenvolvimento de interesses divergentes da vida escolar, que origina absentismo intelectual.

**1.2.8. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS**

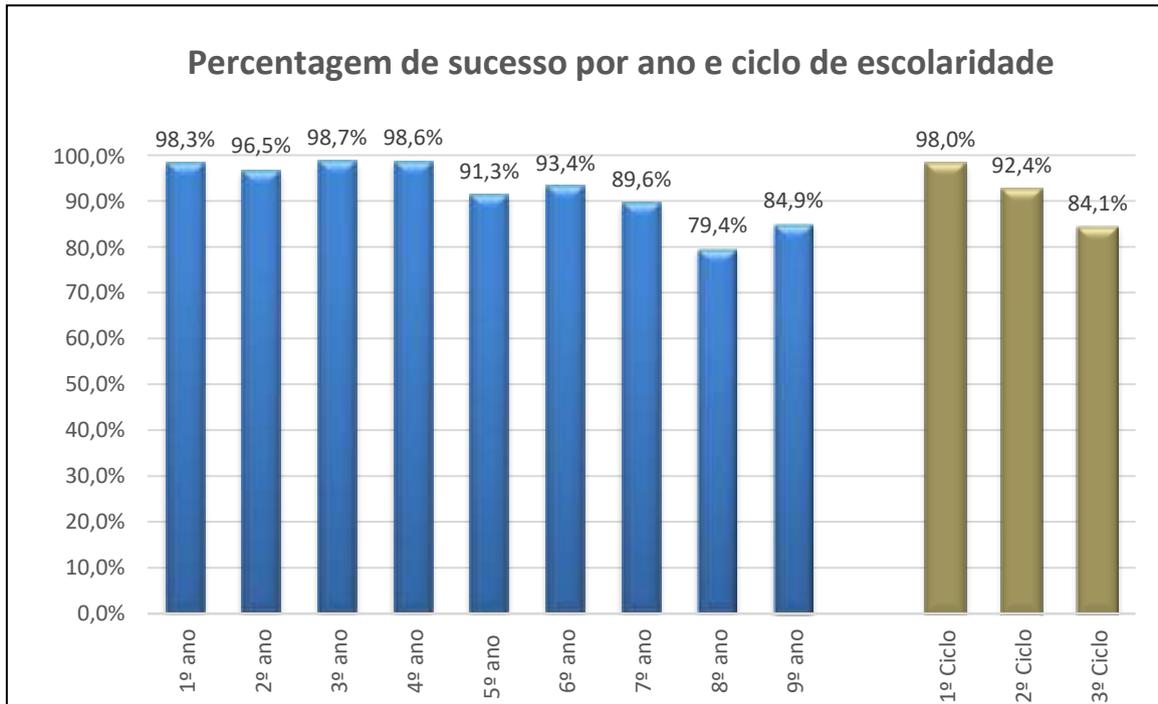


Gráfico 21 – Percentagem de sucesso por ano e ciclo de escolaridade.

A análise do gráfico anterior evidencia a homogeneidade dos resultados em cada um dos ciclos, em par com a tendência expectável de decréscimo de aproveitamento ao longo dos mesmos; esta diminuição da taxa de sucesso resulta do incremento de complexidade dos currículos, do efeito nefasto da acumulação sucessiva das dificuldades motivadas pela insuficiente aquisição das competências e conhecimentos (aprendizagens) previstos para cada ano de escolaridade e, também, do crescimento de interesses divergentes/distratores do foco académico, observado em alguns alunos. À semelhança do que sucedeu noutros pontos de análise anteriores, também aqui se observa que a mais reduzida taxa de sucesso registada neste período cabe ao oitavo ano de escolaridade (79,4%).

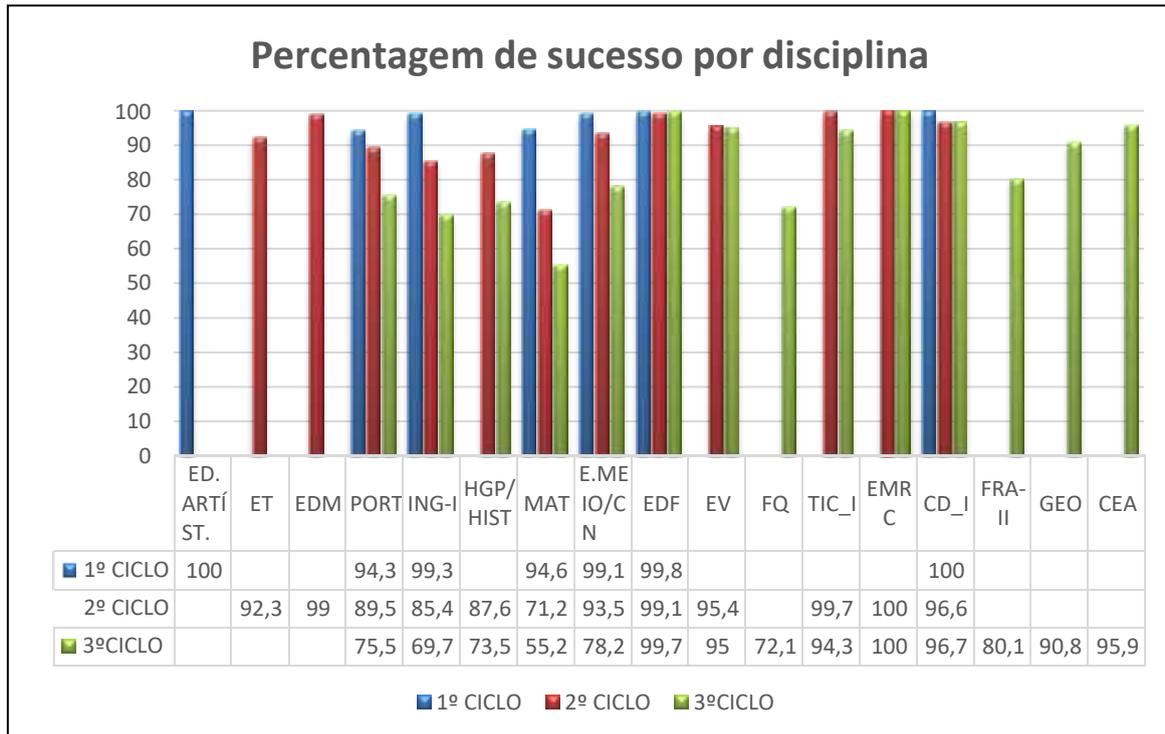


Gráfico 22 – Percentagem de sucesso por disciplina.

Atentando agora nos elementos do Gráfico 22, com particular cuidado nas disciplinas de natureza mais teórica que são comuns aos três ciclos, pode confirmar-se, claramente, a tendência decrescente de aproveitamento, pese embora sejam operacionalizadas várias Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (MPSE), as quais mitigam esta evolução nefasta. Efetivamente, é naquelas disciplinas que os fatores explicativos do decréscimo de aproveitamento recém-mencionados assumem maior expressão, pelo facto de estas exigirem maior dedicação, estudo e trabalho individual aos alunos, e também por serem disciplinas de maior “longevidade”, o que potencia a aglomeração de dificuldades e, conseqüentemente, de insucesso.

Compreendidas as tendências evolutivas do sucesso, à luz da longevidade, complexidade curricular e exigência teórica das diversas disciplinas, não se denotam assimetrias de relevo, ainda que, naturalmente, não desmereçam considerável preocupação pedagógica as reduções das taxas de sucesso já mencionadas. A disciplina que patenteia maiores decréscimos de aproveitamento é Matemática, facto constantemente analisado nas reuniões do respetivo Grupo Disciplinar, motivando a execução de medidas pedagógicas de recuperação e fomento do aproveitamento dos alunos, juntamente com as Medidas de Promoção do Sucesso Escolar implementadas pelo Agrupamento, estando, portanto, assegurada não só a consciência desta realidade, mas também o necessário/possível investimento na sua reparação/mitigação. Aos fatores gerais que potenciam o

insucesso, acresce, neste caso, o elevado e crescente grau de abstração dos conhecimentos da disciplina, a sua natureza problematizante e o encadeamento lógico dos saberes, com precedência contínua, o que traz dificuldades maiores para os alunos que não investem, de modo crescente e contínuo, no seu hábito de trabalho e na frequência de estudo autónomo.

## **2. RESULTADOS SOCIAIS**

### **2.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES**

Os indicadores, para este referente, foram os seguintes:

- Número de contactos dos encarregados de educação com as educadoras de infância e com os Diretores de Turma/Titulares de Turma;
- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos;
- Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania;
- Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola;
- Percentagem de alunos retidos por faltas.

**2.1.1. CONTACTOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM AS EDUCADORAS DE INFÂNCIA E COM OS TITULARES DE TURMA/ DIRETORES DE TURMA**

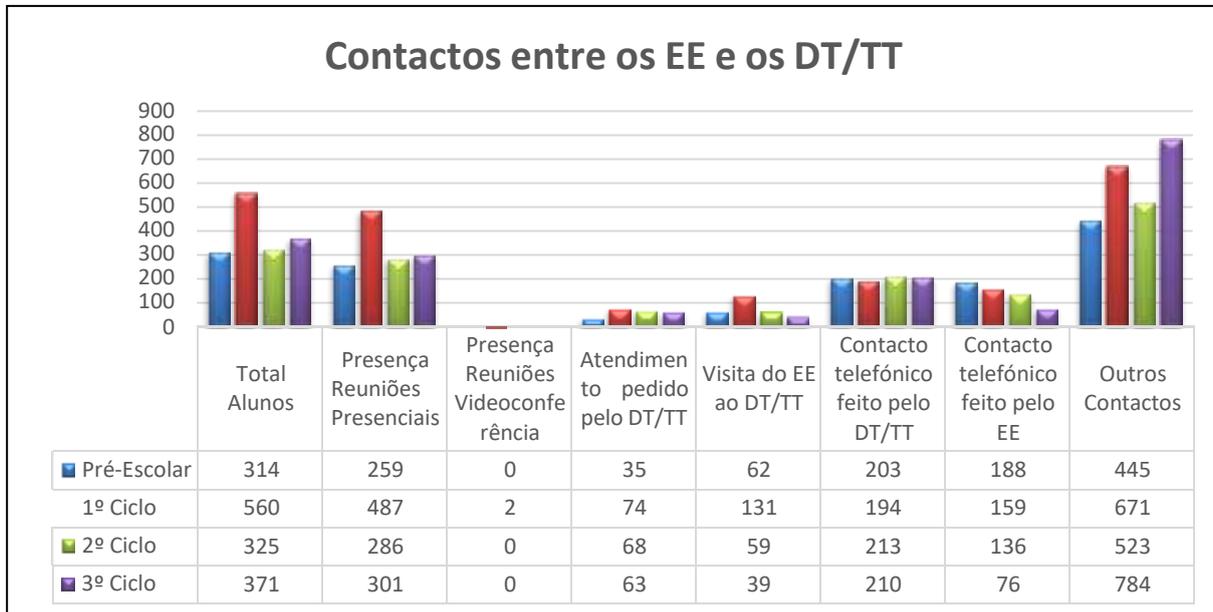


Gráfico 23 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma.

O Gráfico 23 apresenta a frequência dos diferentes tipos de contactos ocorridos entre os encarregados de educação (EE) e as Educadoras de Infância/Titulares de Turma/Diretores de Turma, ao longo do primeiro período letivo. Da sua análise, constata-se que:

- Registaram-se elevados índices de participação na reunião presencial realizada na abertura do ano letivo: 82% no pré-escolar; 87% no primeiro ciclo; 88% no segundo ciclo e 81% no terceiro ciclo.
- Os contactos por correio eletrónico e correio postal, inseridos na categoria “outros contactos”, foram claramente privilegiados em todos os ciclos e também no pré-escolar, seguindo-se os contactos telefónicos, também com elevada expressão.
- No que concerne à interação presencial entre os TT/DT e os EE, observa-se que, nos segundo e terceiro ciclos do ensino básico, o número de visitas ocorridas por iniciativa dos EE foi inferior ao número de atendimentos a pedido dos TT/DT, verificando-se o contrário no primeiro ciclo e no pré-escolar.

A globalidade dos contactos estabelecidos permite inferir que houve bastante interação entre a Escola e a Família, facto que é bastante positivo e potenciador do bom funcionamento do processo de ensino-

aprendizagem, não obstante existirem casos onde tal nível de cooperação não tem sido possível, por falta de retorno dos encarregados de educação.

### **2.1.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INICIATIVA DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS**

A apreciação do Plano Anual de Atividades e do respetivo Relatório de Desenvolvimento, assim como uma consulta dos diferentes Planos de Turma, permite constatar que foram levadas a efeito inúmeras atividades que envolvem a interação das crianças e dos alunos, desde a sua definição até à respetiva execução, observando-se que os objetivos subjacentes às mesmas foram alcançados, com considerável sucesso. As preferências manifestadas pelos alunos, aliadas à ponderação do valor pedagógico das diversas atividades, estão na base da sua escolha e estruturação.

### **2.1.3. PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS NAS INICIATIVAS E NAS DIFERENTES ESTRUTURAS E ÓRGÃOS DA ESCOLA**

A participação dos alunos na atividade do Agrupamento está permanente assegurada, indiretamente pela sua constante interação com os docentes e com as educadoras, em particular com os diretores de turma, junto de quem vão partilhando as suas ambições e preferências, e diretamente, em modo representativo, por meio da participação dos delegados de turma nas reuniões dos conselhos de turma e nas reuniões e contactos com a Diretora do Agrupamento (neste período letivo decorreram reuniões no âmbito do Programa Eco-Escolas e do Clube da Poesia) e com outros responsáveis pela coordenação das diferentes estruturas.

### 2.1.4. PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS

Este ponto será tratado apenas no terceiro período letivo.

## 2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Número de ocorrências participadas;
- Total de alunos envolvidos nas ocorrências;
- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.

### 2.2.1. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS E DE ALUNOS NESTAS ENVOLVIDOS

Tendo como objetivo o tratamento estatístico dos procedimentos disciplinares, a EAMA realizou um levantamento, junto dos Diretores de Turma dos três ciclos do ensino básico, do número de participações de ocorrência e do total de alunos envolvidos nessas ocorrências durante o primeiro período letivo, tendo apurado os resultados presentes no Gráfico 24.

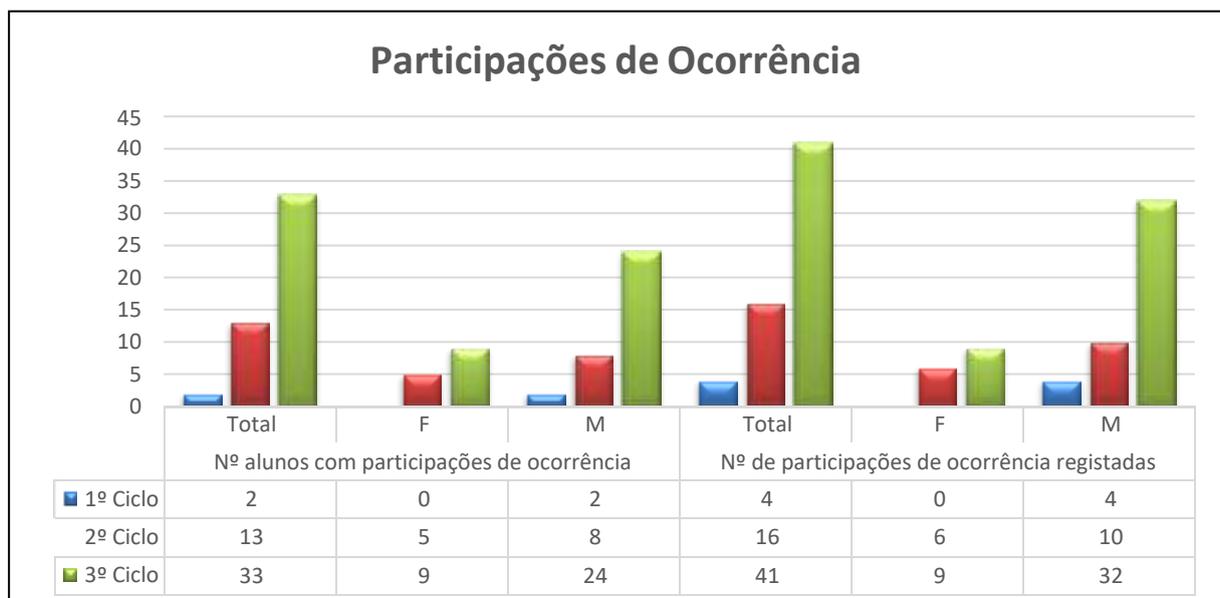


Gráfico 24 – N.º alunos com participação de ocorrência e nº de participações de ocorrência registadas ao longo do 1º período letivo.

Pode verificar-se que, tanto o número de participações de ocorrência (4 no 1º ciclo, 16 no segundo e 41 no terceiro) como o número de alunos envolvidos nas mesmas (2 no 1º ciclo (0,4%), 13 no segundo (4%) e 33 no terceiro (8,9%)), aumentam gradual e significativamente ao longo dos sucessivos ciclos de ensino, sendo este último indicador sempre menos avultado do que o primeiro, o que indicia a alguma reincidência por parte de certos discentes. Do mesmo modo, constata-se que o número de turmas envolvidas em episódios de indisciplina também aumenta ao longo dos ciclos: 1 em 28, no primeiro ciclo, 5 em 15, no segundo, e 11 em 19 no terceiro. Esta evolução não é dissociável da progressiva diminuição do aproveitamento ao longo dos ciclos, sendo, também, resultado da irreverência própria das faixas etárias correspondentes à adolescência e de alguns casos de alunos com condutas acentuadamente divergentes das normas cívicas e regulamentares.

Pelo prejuízo que causa aos visados e aos demais membros que com eles laboram, a indisciplina é uma problemática que requer a atenção e a ação permanente de toda a comunidade educativa, sendo constantemente objeto de reflexão, de prevenção e de reparo.

### 2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS

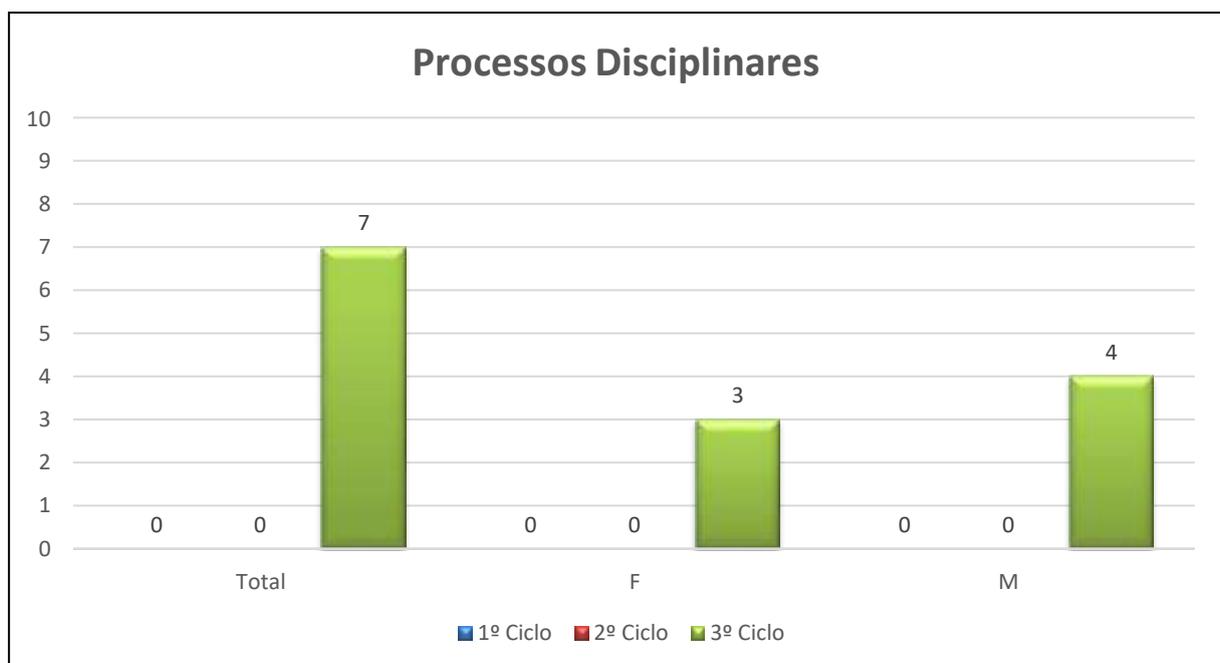


Gráfico 25 – N.º de processos disciplinares instaurados.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 25, respeitantes ao número de processos disciplinares instaurados, verifica-se que:

- No primeiro e no segundo ciclos não foi instaurado qualquer processo disciplinar.
- No terceiro ciclo, foram levados a efeito 7 processos disciplinares, 3 a discentes do sexo feminino e 4 a alunos do sexo masculino.
- Confrontando o número de processos disciplinares instaurados (Gráfico 25) com o número de ocorrências registadas (Gráfico 24), concluímos que, globalmente, a gravidade da maioria das ocorrências não foi muito pronunciada, uma vez que cerca de 89% das participações não originaram processos disciplinares; mas, considerando isoladamente o terceiro ciclo, a percentagem de participações não conducentes à instauração de processos daquela natureza desce para (83%).

### **2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA**

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Trabalho voluntário;
- Ações de solidariedade;
- Ações de apoio à inclusão;
- Ações de participação democrática.

**2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA**



Gráfico 26 – Ações de Solidariedade e Cidadania.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 26, respeitante à monitorização das Ações de Solidariedade e Cidadania, verifica-se que:

- As quatro áreas consideradas foram abordadas em todos os ciclos.
- As Ações de Participação Democrática foram as que mais se destacaram em todos os ciclos; entre estas iniciativas destaca-se a participação em Assembleias de Turma, na atividade “World Café” e em várias iniciativas da Escola, e, ainda a eleição do delegado e subdelegado de turma.
- O Trabalho Voluntário registou mais iniciativas no segundo ciclo, salientando-se neste campo a participação no Programa de Mentorias e no Programa Eco-Escolas.
- Entre as Ações de Solidariedade, que sobressaíram no primeiro ciclo, destaca-se a participação no Cabaz de Natal e na campanha de recolha solidária de tampas de plástico.
- No que se refere às Ações de Apoio à Inclusão, as atividades mais citadas são o auxílio à inclusão de novos colegas na turma e a comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Os valores apresentados indiciam um trabalho diverso e considerável no âmbito dos vários indicadores apresentados, mas, a observação diária de toda a atividade desenvolvida sugere que os dados estatísticos recolhidos, neste caso, são uma mera aproximação por defeito.

### **2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS**

Este ponto será tratado apenas no 3º período.

## **3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE**

### **3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA**

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Perceção dos alunos acerca da escola;
- Perceção dos encarregados de educação acerca da escola;
- Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola.

O contacto diário com os alunos, a notável adesão destes às inúmeras iniciativas pedagógicas, projetos, programas e clubes que lhes são facultados, bem como a apreciação positiva que, em regra, é apresentada pelos delegados de turma nas reuniões de Conselho de Turma, onde, livremente, transmitem a posição da turma relativamente ao trabalho desenvolvido em cada período letivo, dentro e fora das salas de aula, dão boa conta da satisfação daqueles membros da comunidade educativa relativamente ao trabalho desenvolvido no Agrupamento.

Do mesmo modo, também a opinião transmitida quer pelos representantes dos encarregados de educação nas reuniões de Conselho de Turma, quer pelos demais encarregados nas reuniões convocadas pelos diretores de turma/professores titulares, aponta claramente para o reconhecimento do trabalho desenvolvido e para o notável valor pedagógico que a pluralidade de atividades e medidas operacionalizadas no sentido do desenvolvimento cognitivo, social e cívico dos discentes.

Por outro lado, a habitual e profícua colaboração de várias entidades externas como a Escola Segura, o Centro de Saúde Local e a Câmara Municipal, entre outros, atestam a valorização, por parte da comunidade local, do trabalho realizado nesta instituição escolar.

### **3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS**

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos;
- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.

#### **3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS**

Naturalmente, toda a ação levada a efeito pelos agentes educativos do Agrupamento concorre para o fim último da promoção do desenvolvimento das crianças e alunos que o frequentam, tanto no âmbito académico como no vasto domínio da interação social e da participação cívica. Como é hábito, e como bem atestam a quantidade e a pluralidade das atividades do Plano Anual de Atividades levadas a efeito no período em análise, e, bem assim, os vários Domínios de Autonomia Curricular concretizados, o cumprimento regulamentar dos preceitos e das rotinas curriculares foi largamente complementado por outras iniciativas pedagógicas. No relatório do desenvolvimento do PAA referente ao período letivo em análise, contam-se 36 atividades edificadas com sucesso, as quais, integrando as diversas áreas em que se encontra estruturado o Plano, visaram o desenvolvimento de um espetro alargado de objetivos estratégicos. Também os diferentes DAC que foram levados a efeito no decurso daquele período encerram diferentes iniciativas promotoras do desenvolvimento académico e social dos alunos, tendo sido especificamente planeadas e executadas com vista ao enriquecimento da aprendizagem transdisciplinar e cívica dos discentes. Muitas destas atividades conduzem à elaboração de exposições e à realização de apresentações públicas, o que muito contribui para a valorização e reconhecimento do desempenho dos alunos.

Além disso, existem os Prémios de Mérito, de Excelência e de Cidadania, que têm como objetivo reconhecer, publicamente, os alunos do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio que frequentam o ensino básico e que, durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares e que tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade, dentro ou fora dos espaços escolares, a atribuir no final de cada ciclo.

### 3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional;
- Envolvimento da escola em iniciativas locais;
- Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio tem um papel ativo na Comunidade Local, quer indiretamente, pela ação veiculada para fora de portas pelos seus alunos, quer de modo mais direto, pelos múltiplos contactos e iniciativas abertas à comunidade e, mais ainda, pela sua representação em diversas estruturas de desenvolvimento local como o Núcleo Local de Inserção (O NLI da Póvoa de Lanhoso é composto por representantes de várias áreas de integração da vida dos cidadãos e das famílias em acompanhamento, e tem como competências fundamentais avaliar as necessidades, definir estratégias de intervenção com os beneficiários e aprovar os contratos de inserção que orientam a intervenção, tendo como objetivo a melhoria das suas condições de vida e sua autonomização. A Diretora do AEGS assegura a representação da Educação no Concelho da Póvoa de Lanhoso no NLI.); o Projeto Educativo Local (um instrumento estratégico agregador da política educativa municipal para os próximos anos) e a Rede Social (programa que incentiva os organismos do setor público, instituições solidárias e outras entidades que trabalham na área da ação social, a conjugarem esforços para prevenir, atenuar ou erradicar situações de pobreza e exclusão).

No decurso do primeiro período letivo, o Agrupamento contou com a presença de notáveis entidades locais e nacionais - no âmbito da inauguração do Campo de Jogos, estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e o Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território; no domínio da ação do Clube Europeu e do programa Eco-Escolas, esteve presente a deputada europeia Dra Isabel Carvalhais, com a palestra *Dar voz aos Jovens – Estratégias da União Europeia para promover a participação dos Jovens em Questões de Educação Ambiental e Sustentabilidade*. Este facto indicia bem o reconhecimento do trabalho levado a efeito no Agrupamento.

Para além de, não raras vezes, colaborar com iniciativas locais de carácter cívico e cultural, este Agrupamento de Escolas muito se orgulha de laborar, continuamente, o granjeio do desenvolvimento do Concelho, pelo aperfeiçoamento dos seus valores mais jovens.

No período em análise, foram cedidos para uso da comunidade dois espaços da escola sede do Agrupamento: o ginásio, para treinos de Krav Maga, e o polivalente, para dança.

### **MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC)**

O Plano de Ação AFC, do presente ano letivo, encontra-se profundamente ligado à implementação das ações específicas, previstas no Plano de Recuperação de Aprendizagens do AEGS, no âmbito do Plano 23|24 Escola +: Domínio Leitura e Escrita, Domínio Autonomia Curricular, Domínio Avaliação e Diagnóstico e Domínio Inclusão e Bem-estar, na continuidade no investimento na melhoria das práticas inclusivas, promotoras da participação de todos os alunos e, sobretudo, no combate às desigualdades e na continuidade das ações do AEGS no âmbito da melhoria de práticas consistentes de avaliação pedagógica.

No que se refere às estratégias implementadas para alcançar os objetivos definidos para o presente ano letivo, a sua avaliação considerará a análise dos resultados da avaliação periódica dos alunos, o levantamento do número de processos de recolha de informação diferenciados utilizados por disciplina, nas intervenções desenvolvidas no âmbito da educação inclusiva e respostas dos alunos às mesmas e nas evidências de trabalho colaborativo e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

## **1. PRIORIDADES E OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES**

### **1.1. REORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR**

As opções de gestão curricular e pedagógica assumidas pelo AEGS para o presente ano letivo foram definidas de acordo com as prioridades definidas no Plano de Recuperação das Aprendizagens e respetiva avaliação das medidas implementadas, no ano letivo anterior.

Neste sentido, ao nível da organização da matriz curricular, foram efetuadas algumas adequações e deu-se continuidade a opções que visam a valorização das ciências, das tecnologias de informação e comunicação, das artes, do exercício da cidadania ativa e do trabalho prático e experimental. Determinaram-se ações estratégicas que procuraram a promoção da qualidade das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, e que incluem medidas focadas na melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula e a melhoria das práticas avaliativas, com ênfase na avaliação formativa e na participação dos alunos.

No **1.º CICLO** deu-se continuidade à **REORGANIZAÇÃO NA MATRIZ CURRICULAR**, para o 1.º ano, tendo sido aumentada a carga curricular de Português, devido ao caráter transversal da disciplina. A par disso, na disciplina de Estudo do Meio, a carga horária foi reduzida para 2 horas, devido à simplicidade dos conteúdos e ao facto de estar muito relacionada com a expressão plástica. No 2.º ano, manteve-se a redução de duas horas a Português, acrescentando-se o Estudo do Meio, para dar maior ênfase a esta disciplina.

Neste momento de reflexão considera-se que a opção tem-se revelado adequada e apropriada aos conteúdos lecionados em cada disciplina. Das quatro horas previstas para Estudo do Meio, no 2.º ano de escolaridade, uma foi canalizada para o desenvolvimento de atividades de consolidação de aprendizagens de expressão escrita relacionadas com temas de Estudo do Meio e, até ao momento, esta estratégia foi considerada vantajosa.

O reforço e desenvolvimento das competências digitais concretizou-se, no 3.º ano de escolaridade, através da atribuição de 60 minutos em regime de **COADJUVÂNCIA – MATEMÁTICA/TIC**. Esta opção possibilitou uma notável evolução no desenvolvimento do pensamento computacional, raciocínio lógico e habilidades de resolução de problemas. Através dessa abordagem colaborativa, os alunos foram incentivados a explorar conceitos matemáticos e a aplicá-los de forma prática no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação.

No 3.º e 4.º ano, na disciplina de **OFERTA COMPLEMENTAR**, foram dinamizadas atividades de **PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA**, em coadjuvância com um professor de TIC, o que permitiu o desenvolvimento de competências digitais dos alunos nas ciências da computação e a informática como ramo do conhecimento científico e tecnológico.

Ao nível do **2.º CICLO**, uma das opções foi na continuidade da atribuição de 50 minutos semanais para as aulas de Apoio ao Estudo, na modalidade de **DT ALUNOS**, privilegiando o desenvolvimento de atividades de promoção do desenvolvimento pessoal e social do aluno, assim como atividades que

promovam o seu sucesso educativo, como o treino de métodos e técnicas de estudo. A opção releva-se bastante positiva, indo ao encontro das reais necessidades de cada turma. Ao Diretor de Turma, titular destas aulas, é possível promover intervenções em grande ou pequeno grupo, com foco académico ou comportamental, sendo um espaço privilegiado para o trabalho grupal de competências essenciais, como a interpretação, análise, síntese, recolha de informação e resolução de problemas, que posteriormente os alunos poderão reforçar através do trabalho autónomo.

A aposta na dinamização do trabalho de projeto, ao nível do Complemento à Educação Artística, em 50 minutos semanais, tem-se revelado profícua, permitindo o desenvolvimento de *“competências ao nível do relacionamento interpessoal, trabalho de pares, desenvolvimento pessoal, autonomia, técnicas de projeção da voz, sensibilidade estética e artística.”* (em relatório de Complemento à Educação Artística de Conselho de Turma do 5.º ano).

No âmbito da Oferta Complementar de **2.º E 3.º CEB**, deu-se continuidade à implementação da disciplina de Inovação, com identidade e documento curricular próprio. Esta funde com as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e TIC, cumprindo domínios de ambas, numa perspetiva de inovação associada ao mundo digital e aos novos desafios da cidadania digital.

No **3.º CEB** e, tenho por base uma gestão integrada e progressiva do currículo que promova a recuperação de aprendizagens considerou-se pertinente uma gestão das Aprendizagens Essenciais (AE) das disciplinas de **HISTÓRIA E GEOGRAFIA**, por ciclo. Esta opção, integrada no âmbito do Plano 23|24 Escola+, no domínio de implementação prioritária “Autonomia Curricular”, resulta na redistribuição das cargas horárias das disciplinas, da matriz curricular-base, tal como previsto na Resolução de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho.

Assim sendo, no presente ano letivo, ao nível do **7.º ANO**, estão previstos 200 minutos, para a disciplina de **GEOGRAFIA** e no **8.º ANO**, estão previstos 200 minutos, para a disciplina de **HISTÓRIA**.

Em relação à opção de gestão de ciclo entre as disciplinas de Geografia e História, os docentes consideram que a mesma se tem manifestado francamente positiva, uma vez que os quatro tempos semanais de cinquenta minutos, dois dos quais consecutivos, revelaram-se extremamente benéficos para os alunos, permitindo um acompanhamento mais regular dos conteúdos lecionados, uma maior disponibilidade para o reforço e consolidação das aprendizagens e para o desenvolvimento/implementação de estratégias diversas de aprendizagem. Paralelamente, permitiu aos professores um melhor conhecimento dos alunos e das suas dificuldades, bem como um maior acompanhamento dos mesmos. Não obstante reconhecerem a positividade desta reorganização

curricular, os docentes da disciplina de História referem que a mesma continua a suscitar dificuldades no cumprimento do programa oficial da disciplina, uma vez que nem o programa foi diminuído nem o número de horas disponíveis para a sua leção foi aumentado, havendo, também, um acréscimo de trabalho para os docentes que passaram a lecionar mais níveis distintos no mesmo ano letivo.

Também na disciplina de **MATEMÁTICA**, ao nível dos **7 E 9.º ANOS** de escolaridade, face aos resultados da disciplina do ano anterior, optou-se por delinear um **PLANO DE REFORÇO CURRICULAR** para recuperação e consolidação das aprendizagens menos desenvolvidas, no âmbito da ação “Avançar Recuperando”. Os docentes sublinharam que, à semelhança das experiências de anos anteriores, esta medida tem-se mostrado essencial para a consolidação das aprendizagens, contribuindo fortemente para a quantidade e qualidade do sucesso nesses anos de escolaridade. O facto deste reforço ser operacionalizado pelo próprio docente titular da disciplina de Matemática da turma é também uma mais-valia, pois permite uma gestão mais flexível dos trabalhos e, sobretudo, potencia o comprometimento dos alunos para com os mesmos.

Na disciplina de **GEOGRAFIA**, nas turmas B, C e F, do 9.º ano, delineou-se um Plano de Reforço Curricular, de forma a recuperar as aprendizagens que ficaram em atraso do ano letivo anterior, devido à ausência da docente por atestado médico prolongado e à colocação tardia da docente substituta, o que tem sido muito positivo, pois tem permitido às referidas turmas colocarem-se ao mesmo nível das restantes.

## **1.2. OPÇÕES CURRICULARES E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS**

### **1.2.1. DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)**

No 1.º período, foram realizados 13 DAC em 57 turmas do AEGS.

No primeiro ciclo, os DAC versaram uma alargada diversidade de temáticas, com especial incidência nas áreas da saúde e da segurança; nos ciclos seguintes, verifica-se que o tema “Alimentação Sustentável” foi transversal a todos os anos de escolaridade, havendo, naturalmente, diferenças na sua concretização, desde logo pela diversidade de disciplinas envolvidas. No quinto ano de escolaridade, foi também desenvolvido, em todas as turmas, um DAC sobre os direitos das crianças.

Na maioria dos casos, regista-se o envolvimento de um número significativo de disciplinas na concretização de cada DAC, facto que evidencia uma alargada articulação curricular, o que contribui para a aquisição de diferentes aprendizagens essenciais bem como para o desenvolvimento das diferentes competências do PASEO.

## Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 1º Período 2023-2024

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

TURMAS	NÚMERO DE DAC REALIZADOS PELA(S) TURMA(S)	DESIGNAÇÃO DOS DAC	DISCIPLINAS ENVOLVIDAS
T01 T18 T24	1	"Mais Lengalengas"	Português, Matemática, Educação Artística, Estudo do Meio e Educação Física
T02	1	"Direitos e deveres das crianças"	Português, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento
T03 T11 T19 T20 T25	1	"Prevenção Rodoviária"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística e Oferta Complementar
T04 T05 T14 T15 T21 T22 T26	1	"Perigo Online"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento, Oferta Complementar, Educação Artística
T06	1	"Saúde - 50 anos"	Estudo do Meio e Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento
T07	1	"Viajando no tempo da Saúde: o antes e o depois do 25 de abril de 1974"	Estudo do Meio, Português, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento
T09 T10	2	"Voluntariado"	Português, Educação Artística
		"Direitos e Deveres das Crianças"	Português, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento
T12	2	"S. Martinho"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Artística
		"Prevenção Rodoviária"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística, Oferta Complementar
T13	2	"S. Martinho"	Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística
		"Segurança Rodoviária"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística
T27	1	"Saúde - O corpo Humano"	Estudo do Meio, Português Educação Artística e Oferta Complementar
5ºA 5ºB 5ºC 5ºD	2	"Alimentação Sustentável"	Português, História e Geografia de Portugal, Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação), Ciências Naturais, Educação Musical e Educação Visual

5ºE 5ºF 5ºG		"Somos Crianças, Temos Direitos"	Português, História e Geografia de Portugal, Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação), Educação Musical e Educação Visual
6ºA 6ºC 6ºD 6ºE 6ºF 6ºG 6ºH	1	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, Educação Musical; Complemento à Educação Artística e TIC e Inovação
6ºB	2	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, Educação Musical; Complemento à Educação Artística e TIC e Inovação
		"Avós do Coração"	Português, Educação Visual, Educação Tecnológica, Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação) e CEA
7ºA 7ºB 7ºD	1	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais; Cidadania e Desenvolvimento e Inovação
7ºC 7ºF	1	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Físico-Química, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação
7ºE	1	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais e Físico-Química
8ºA	1	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais e Físico-Química
8ºB 8ºD	1	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Físico-Química e Cidadania e Desenvolvimento e Inovação
8ºC 8ºE	1	"Alimentação Sustentável"	Ciência Naturais, Complemento Educação Artística
8ºF	1	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Complemento à Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, Matemática, Educação Física
8ºG	1	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Educação Física e Complemento à Educação Artística
9ºA 9ºC 9ºD 9ºE 9ºF	1	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Físico-Química, Geografia, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação
9ºB	1	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Físico-Química, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação

**Quadro 5 – DAC realizados por cada turma, ao longo do 1.º Período.**

### 1.2.2. OUTRAS OPÇÕES CURRICULARES

No que se refere à opção curricular **DESENVOLVIMENTO DE TRABALHO PRÁTICO OU EXPERIMENTAL COM RECURSO A DESDOBRAMENTO DE TURMAS OU OUTRA ORGANIZAÇÃO**, ao longo do primeiro período foi dada continuidade à flexibilização de carga letiva da disciplina de Matemática para as Ciências Naturais (nos 5.º e 6.º anos), possibilitando a intensificação do trabalho prático e experimental. Esta opção, através do recurso à modalidade de coadjuvância, permite criar condições que promovem a frequência mais regular de trabalho prático, designadamente laboratorial e experimental, no âmbito do ensino da disciplina de Ciências Naturais do 2.º ciclo, observa-se que *“O facto de estarem dois docentes em sala de aula possibilitou acompanhar de forma mais efetiva os alunos. Permitiu uma melhor e maior exploração das tarefas práticas, possibilitando o acompanhamento, o esclarecimento de dúvidas e um apoio mais individualizado a um maior número de alunos, em particular aos que apresentam mais dificuldades de aprendizagem. Desta forma, os alunos progredem mais facilmente nas tarefas propostas e melhoram a qualidade do seu trabalho e das suas aprendizagens.”* (em relatório de coadjuvância de Ciências Naturais, de conselho de turma do 5.º ano). Apesar da não afetação das turmas às salas específicas, presencia-se um esforço imenso dos docentes no planeamento pedagógico, das estratégias que, ao nível das ciências, envolvam as diferentes modalidades de trabalho prático (atividades práticas, de base experimental, de base laboratorial e o de campo), na sua dinamização assim como na elaboração dos respetivos instrumentos de avaliação das aprendizagens.

No que se refere ao **3.º CEB**, a opção segue na continuidade do **DESDOBRAMENTO DAS TURMAS EM CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICA**, essencial para possibilitar a intensificação das práticas experimentais e laboratoriais. Os alunos têm a possibilidade de, uma vez por semana, trabalhar de forma mais autónoma, consolidando as aprendizagens essenciais das duas disciplinas, denotando-se um impacto muito positivo na qualidade das aprendizagens.

A opção curricular **INTEGRAÇÃO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA EM BLOCOS QUE SE INSCREVEM NO HORÁRIO SEMANAL** tem sido concretizada através da integração dos **projetos eTwinning** no horário de algumas das turmas, que permite o reforço da comunicação em língua inglesa e o desenvolvimento de competências tecnológicas e ainda da integração no horário semanal, de **uma hora de frequência efetiva nas Bibliotecas Escolares**, dos alunos das turmas do AEGS.

No que se refere aos **projetos eTwinning**, no 1.º Período, no AEGS foram iniciados três projetos entre os meses de outubro e dezembro, a saber: "The Mysteries of Time" (resultante de uma parceria entre mentores eTwinning no âmbito do Seminário Bilateral eTwinning and Well-being), em que participa a

turma A, do 6.º ano, “Re-Gen, Recycler Generation”, em que participa a turma F, do 5.º ano, e “Well-being across borders” (no âmbito de um projeto Erasmus+ de mobilidade de grupos de alunos), em que participam doze alunos das turmas A, C, E e F, do 9.º ano.

As atividades destes projetos têm sido efetuadas, de forma empenhada, pelos alunos envolvidos em colaboração com os respetivos encarregados de educação.

Como habitualmente, através do trabalho colaborativo, da utilização de aplicações digitais pedagógicas, de metodologias inovadoras e da flexibilização curricular, estes projetos contribuem para a concretização das metas do PE, para a aquisição de AE de diferentes disciplinas e para o desenvolvimento de competências do PASEO, com enfoque nas áreas do Bem-estar, Saúde e Ambiente; Informação e Comunicação e Pensamento Crítico e Pensamento Criativo.

Na hora destinada à frequência da Biblioteca Escolar, a ação desenvolvida ao longo do 1.º período, visava a requisição domiciliária, a requisição de livros para leitura na sala de aula, desenvolvendo o PNL e o LOSA, a apresentação de livros/ leituras, resultantes dos projetos "Inside the book – Dentro do livro", trabalhando assim a leitura, a oralidade, a escrita, a criatividade e as competências digitais. Para todas as obras trabalhadas em sala de aula foram criados e enviados questionários googleforms, para avaliação formativa e sumativa. Destacamos ainda a promoção, no âmbito do Plano de Recuperação de Aprendizagens 23/24 Escola +, das ações do Domínio Leitura e Escrita, "10 minutos a ler" e "Ler na Biblioteca", as quais promoveram imenso o uso da Biblioteca Escolar. Cada uma destas ações possui calendarização própria, a qual foi enviada por email e afixada na sala de professores. “Ler na Biblioteca” consiste na existência de uma hora na biblioteca escolar, integrada em horário escolar, que visa fortalecer o contacto dos alunos com os livros incrementando a leitura e a imaginação. Esta frequência foi referida como muito positiva e gratificante por todos os docentes e alunos. A sua planificação foi praticamente cumprida.

Para os “10 minutos a ler” foi elaborada uma calendarização semanal, por Departamento Curricular. Assim, em cada semana, todas as disciplinas de um Departamento específico promovem a leitura numa das suas aulas, durante 10 minutos. As bibliotecas auxiliam em sugestões de leitura sempre que solicitadas.

No que diz respeito à opção curricular, **COMBINAÇÃO PARCIAL OU TOTAL DE COMPONENTES DO CURRÍCULO**, as turmas do **2.º CEB** beneficiam da junção parcial das disciplinas de **PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL**. Considera-se esta opção uma oportunidade de articulação curricular muito importante para os alunos, pois permitiu-lhes, ao longo do primeiro período, enriquecer as aprendizagens, aprofundar

e associar saberes de ambas as disciplinas desenvolvendo, nestas aulas, a criatividade, o trabalho colaborativo, a capacidade de planificação, organização e apresentação de trabalhos orais e escritos em suporte digital ou para serem expostos e divulgados à comunidade escolar.

Os alunos dos **2.º e 3.º CEB** beneficiam da combinação total das disciplinas de **CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (CD) E TIC COM A DISCIPLINA DE INOVAÇÃO (OFERTA COMPLEMENTAR)**, o que possibilita a oferta anual das disciplinas de CD e Inovação e de TIC e Inovação. Esta opção tem-se revelado muito profícua, nomeadamente na possibilidade de promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social em contexto digital e na valorização das tecnologias, o apoio à criatividade, a exploração de ideias e desenvolvimento do pensamento computacional.

Adequada e positiva é considerada também, a opção de funcionamento de 50 minutos, em **REGIME QUINZENAL**, das disciplinas de **CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICA**, no **7.º ANO** de escolaridade. Além de permitir uma distribuição equitativa da carga horária atribuída às Ciências Físico-Naturais, contribuiu para uma melhor consolidação das aprendizagens essenciais e consequentemente de uma melhoria da qualidade do sucesso educativo. O facto de funcionar em regime quinzenal tem facilitado a gestão das aprendizagens neste ano de estudos evitando que se criem desfasamentos a nível das aprendizagens realizadas nas diferentes turmas de 7.º ano de escolaridade.

### **1.2.3. EQUIPAS E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS**

As equipas educativas, entre elas as constituídas por docentes do mesmo ano de escolaridade continuaram a desenvolver uma ação importante no planeamento do trabalho pedagógico, na preparação dos materiais e de procedimentos de recolha de informação. As boas práticas de trabalho colaborativo dos docentes mantêm-se e assumem cada vez uma maior importância para a adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino aprendizagem.

Com vista à promoção da qualidade educativa e como forma de fomentar a intervisão pedagógica, o recurso à modalidade de coadjuvância, metodologia utilizada entre pares, e que contempla a observação e acompanhamento, no âmbito do trabalho em equipa (trabalho colaborativo), tem sido uma aposta ganha do agrupamento no sentido de criar momentos de autoaprendizagem, na identificação de fragilidades e apoio na sua resolução e ainda, partilha de boas práticas e de resultados

alcançados, o que possibilita o desenvolvimento profissional dos docentes, tal como se lê na avaliação exarada em atas de grupo disciplinar.

### **1.3. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO)**

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e Inovação resulta de uma decisão de agrupamento que determinou a fusão total das disciplinas e à qual foi atribuído um tempo semanal.

Nos segundo e terceiro ciclos, a disciplina é lecionada pelos Diretores de Turma que, em reunião no início do ano letivo e sob a orientação dos coordenadores de ano definiram as planificações respeitando as diretrizes da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola.

A divulgação da EECE foi feita no arranque do ano letivo através de uma reunião presencial com os titulares/diretores de turma. A par dessa reunião existem, na plataforma Classroom e na Drive, sala e pastas partilhadas onde estão alojados os documentos estruturantes e materiais diversos.

A divulgação da EECE junto dos encarregados de educação e alunos foi feita, no caso dos primeiros, nas reuniões de início de ano letivo e no caso dos segundos, nas primeiras aulas de Cidadania e Desenvolvimento.

Da monitorização da operacionalização da EECE resultam, no final do primeiro período, as seguintes informações:

- Durante o primeiro período foi desenvolvido um conjunto de atividades previstas no PAA que, de forma mais ou menos direta e evidente, colaboraram para a abordagem e aprofundamento de 11 dos 17 domínios, com especial destaque para o dos Direitos Humanos, Instituições e Participação Democrática, Saúde e Interculturalidade.

- Em termos de desenvolvimento de parcerias externas, uma das prioridades do Plano de Ação da EECE, destacam-se as estabelecidas, com a GNR – Escola Segura e Equipa de Saúde Escolar PVL, através das sessões de sensibilização e da implementação do programa +Contigo, no caso da segunda; a Associação Salvador, no âmbito da comemoração do Mês das Acessibilidades; a Amnistia Internacional, através da iniciativa Maratona de Cartas; e a UNICEF Portugal, com o desenvolvimento do Programa Escola pelos Direitos da Criança.

- Foram desenvolvidos DAC com a participação ativa da disciplina de CDI, que envolveu a esmagadora maioria das turmas. Estes DAC permitiram trabalhar os domínios dos Direitos Humanos, Interculturalidade, Sustentabilidade, Educação Ambiental, Instituições e Participação Democrática e

Voluntariado. Uma turma pôs em prática a metodologia de projeto abordando a temática Direitos e Deveres do Aluno.

No que diz respeito ao aproveitamento escolar regista-se sucesso pleno no 1.º CEB. No segundo ciclo a percentagem de sucesso é de 96,6 por cento (desvio de 3,4 pontos percentuais face à meta do Agrupamento) ao passo que no terceiro ciclo a percentagem se cifra nos 96,7 por cento (desvio de 3,3 pontos percentuais face à meta do Agrupamento).

## **2. A AVALIAÇÃO FORMATIVA E O PROJETO MAIA**

O Plano de Intervenção delineado no âmbito do projeto nacional "Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica" (MAIA) prevê a ampliação da diversidade e qualidade dos processos de recolha de informação e a melhoria da eficácia da distribuição do feedback no âmbito da avaliação formativa.

De modo a monitorizar o objetivo "Diversificar processos de recolha de informação", a atingir através da implementação da medida "Ampliação da diversidade e qualidade dos processos de recolha de informação na avaliação formativa", efetuou-se o levantamento do número de instrumentos e procedimentos de recolha de informação diversificados utilizados por disciplina, quer na avaliação formativa quer na avaliação sumativa.

A diversificação dos dados recolhidos sobre a aprendizagem dos alunos, que permitam ter diferentes perspetivas do seu desempenho, neste primeiro período, parece ser um objetivo alcançado, como se pode constatar pela observação dos quadros seguintes, que nos permitem ter uma visão global dos instrumentos e procedimentos de avaliação utilizados pelos docentes do AEGS. Note-se que a pluralidade dos instrumentos usados abrangeu as diferentes técnicas avaliativas: testagem, análise, observação e inquérito.

Neste primeiro período letivo, conforme pode observar-se nos quadros seguintes, foi utilizada uma larga multiplicidade de procedimentos e instrumentos de avaliação, em todos os ciclos de ensino, o que atesta a o firme compromisso do Agrupamento com a realização de uma avaliação diversificada, plural e catalisadora do aproveitamento dos alunos, conforme é desígnio do projeto MAIA e do espírito inerente ao Projeto Educativo do Agrupamento.

1º CICLO																				
Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa)																				
Disciplinas	Testagem				Análise								Observação						Requerido	Outras*
	Testes	Questões de auto/afirmação temáticas	Exercícios de Aplicação (observação do trabalho individual)	Questionário digital (formulários, quizzes,...)	Audíncias	Trabalho de Pesquisa	Trabalho de Projeto	Discussão/ Debate	Portfólio	Relatórios	Comentário crítico	Plataformas digitais de aprendizagem (Proet, Blackboard,...)	Lista de verificação	Grilha de observação	Registo de trabalho de grupo	Organização de exposição coletiva	Aprentização oral presencial	Aprentização oral em vídeo		
PORT	26	23	25	18	10	4	2	10	3	0	7	17	8	11	3	0	16	0	19	0
MAT	27	24	26	19	11	4	0	2	3	0	5	17	8	11	3	0	4	0	17	0
EST MEIO	27	22	24	15	7	15	3	13	3	0	5	16	8	9	7	1	15	0	17	0
ED. FÍSICA	0	0	23	2	5	0	2	3	0	0	2	0	17	23	11	0	1	0	3	1
CD	0	3	17	11	3	6	3	18	0	1	15	2	8	14	3	4	2	0	9	0
ED. ARTÍSTICA	2	4	17	2	3	2	5	1	6	0	7	1	19	21	4	9	5	0	2	0
INGLÊS	14	7	14	1	0	7	0	0	0	0	0	13	14	14	1	13	14	1	14	0
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>	<b>83</b>	<b>146</b>	<b>68</b>	<b>39</b>	<b>38</b>	<b>15</b>	<b>47</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>41</b>	<b>66</b>	<b>82</b>	<b>103</b>	<b>32</b>	<b>27</b>	<b>57</b>	<b>1</b>	<b>81</b>	<b>1</b>

Quadro 6 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação utilizados no 1.º CEB

2º Ciclo																				
Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa)																				
Disciplinas	Testagem				Análise								Observação						Requerido	Outras*
	Testes	Questões de auto/afirmação temáticas	Exercícios de Aplicação (observação do trabalho individual)	Questionário digital (formulários, quizzes,...)	Audíncias	Trabalho de Pesquisa	Trabalho de Projeto	Discussão/ Debate	Portfólio	Relatórios	Comentário crítico	Plataformas digitais de aprendizagem (Padlet, Inqqa,...)	Lista de verificação	Grilha de observação	Registo de trabalho de grupo	Organização de exposição coletiva	Aprentização oral presencial	Aprentização oral em vídeo		
PORT	15	14	9	8	9	12	1	3	0	2	1	10	6	15	9	4	13	0	7	0
ING-I	15	6	10	10	0	10	4	5	0	0	2	9	9	15	4	1	15	0	9	0
HGP	15	8	1	8	0	14	1	0	0	0	0	6	2	15	10	1	12	0	7	0
MAT	15	15	13	8	2	0	0	3	0	0	0	9	7	12	3	0	0	0	4	0
CN	15	10	7	10	2	7	0	1	0	14	0	6	6	9	5	0	0	0	2	0
EDF	3	2	3	13	15	0	0	0	0	0	0	4	11	15	0	0	0	0	0	0
EV	1	4	11	1	0	14	12	4	11	2	0	5	7	11	4	1	1	3	0	0
ET	0	3	10	1	0	13	11	4	0	2	0	8	7	11	5	3	1	2	1	0
IDM	14	2	6	0	0	6	0	0	0	0	0	1	14	8	2	0	5	0	3	0
EMIC	0	6	12	5	0	2	0	6	0	0	8	0	5	15	2	0	2	0	0	0
CD e I	0	1	4	10	5	10	3	13	0	0	6	3	6	9	7	4	4	0	1	0
TIC e I	0	0	14	14	14	7	0	0	1	0	0	13	14	15	1	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>71</b>	<b>100</b>	<b>88</b>	<b>47</b>	<b>95</b>	<b>32</b>	<b>39</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>74</b>	<b>94</b>	<b>150</b>	<b>52</b>	<b>14</b>	<b>53</b>	<b>5</b>	<b>34</b>	<b>0</b>

Quadro 7 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação utilizados no 2.º CEB

3º CICLO																				
Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa)																				
Disciplinas	Testagem				Análise								Observação						Inquirição	Outros*
	Fóruns	Quantidade de avaliações formativas	Exercícios de aplicação	Observação do desempenho (questionários, observações, mapas,...)	Indicações	Trabalho de Pesquisa	Trabalho de Projeto	Discussão/ Debate	Portafólio	Relatório	Comentário crítico	Registos/ mapas de observação (verbal, áudio,...)	Lista de Verificação	Gravação de observação	Registo do trabalho de grupo	Organização de seminários/ conferências	Avaliação por parcerias	Avaliação por trabalhos	Questionário	
PORT	19	9	12	5	8	8	0	4	0	0	6	1	5	14	3	2	19	2	13	0
ING-I	19	19	13	15	3	1	0	3	0	0	0	5	5	19	0	0	19	1	10	0
FRA-II	19	0	9	19	0	0	0	0	0	1	9	0	19	0	0	19	7	0	0	0
HIST	13	7	2	0	0	11	0	4	0	0	3	0	5	13	5	0	13	0	13	0
GED	12	12	10	4	4	12	6	0	0	4	6	4	4	12	0	0	0	0	10	0
MAT	19	19	18	16	0	4	0	3	0	0	3	1	3	19	0	0	3	0	7	3
CN	19	13	14	9	0	10	7	2	0	19	2	0	4	19	8	0	5	0	5	0
FL	19	19	19	1	4	11	13	0	0	16	1	0	6	18	7	0	1	0	9	0
EDI	4	14	15	14	15	5	0	0	0	0	0	5	5	19	0	0	0	0	5	0
EV	0	3	17	4	2	15	13	6	9	0	13	0	9	17	0	0	0	0	0	0
TK #1	0	1	19	12	19	11	0	0	0	0	0	19	13	10	3	0	0	0	0	0
EMRC	0	4	15	14	0	15	0	14	1	0	16	0	4	18	11	0	12	0	1	0
CD #1	1	6	7	6	2	18	5	14	1	2	11	4	4	18	8	2	7	0	3	0
CEA	0	1	7	3	0	17	16	6	5	0	3	3	5	11	5	0	7	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>144</b>	<b>127</b>	<b>177</b>	<b>122</b>	<b>57</b>	<b>138</b>	<b>60</b>	<b>56</b>	<b>16</b>	<b>41</b>	<b>65</b>	<b>51</b>	<b>72</b>	<b>226</b>	<b>50</b>	<b>4</b>	<b>105</b>	<b>10</b>	<b>76</b>	<b>3</b>

Quadro 8 – Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados no 3.º CEB

**MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO**

Ao longo do 1.º período, a ação do técnico solicitado, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, uma Educadora Social, incidiu no apoio à implementação do Programa de Mentorias do AEGS, nomeadamente através da apresentação do Programa à comunidade escolar. Também, proporcionou apoio técnico e metodológico no âmbito do Programa “SER+”, acompanhamento tutorial e apoio psicopedagógico a alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, contribuindo para o aperfeiçoamento de competências pessoais, sociais e académicas dos alunos envolvidos. Ainda dentro do Programa de “SER+”, a técnica dinamizou ações de sensibilização com grupos de alunos do 8.º ano de escolaridade sobre o tema “Aqui não há espaço para violência!”.

A técnica integra, também, a Equipa da Academia de Líderes UBUNTU do AEGS, tendo um papel de relevo na capacitação de jovens mentores com o objetivo de consolidarem as suas competências de liderança e de serviço à comunidade com base nos princípios da Academia Ubuntu.

### **No âmbito do Programa de Mentorias:**

No início do primeiro período, procedeu-se à **divulgação do Programa no AEGS**. Fomentando uma dinâmica de proximidade, a Educadora Social apresentou-se aos alunos envolvidos, assim como a todos os Diretores de Turma, prestando esclarecimentos sobre a implementação do Programa, nomeadamente sobre os objetivos, a duração, os critérios de inclusão dos mentores e mentorandos e respetivas funções.

A **sensibilização e a formação**, assim como o **acompanhamento dos mentores e mentorandos** mostraram-se condições essenciais para o impacto positivo do programa, deste modo, a Educadora Social articulou com Diretores de Turma e alunos, por forma a auxiliar nesta fase inicial do Programa.

A equipa de coordenação do Programa de Mentorias manteve-se em articulação constante e as metodologias implementadas no âmbito deste Programa têm-se revelado adequadas e os alunos têm assumido o seu papel com responsabilidade.

### **No âmbito do programa “SER+”:**

A Educadora Social forneceu apoio direto a dezassete alunos, no âmbito de problemática comportamental e social. Foi prestado, sempre que solicitado pelos diretores de turma, acompanhamento pontual de alunos, por comportamentos desadequado ou disruptivo dentro ou fora de sala de aula, em constante articulação com os docentes. Foi efetuado também um trabalho mais global, a nível de turma, por solicitação de alguns conselhos de turma e da Direção, no sentido de reforçar valores essenciais para a prática de uma convivência saudável e positiva, bem como comportamento adequado a adotar em contexto escolar.

Ainda no âmbito do Programa “SER+” foram dinamizadas ações de sensibilização com uma turma de 8.º ano de escolaridade sobre o tema “Aqui não há espaço para violência!”. Esta iniciativa procurou ser um importante contributo na promoção da consciencialização sobre a problemática, sensibilizando para estratégias e abordagens construtivas de combate ao bullying e cyberbullying, de forma a apoiar na integração de todos e assim contribuir para o estabelecimento de atitudes positivas em relação à escola e aos professores.

**Acompanhamento no âmbito do DL 54/2018, de 6 de julho:**

A Educadora Social acompanha oito alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito das medidas: apoio tutorial e apoio psicopedagógico. O apoio tutorial centrou-se no desenvolvimento de capacidades de organização do estudo, nomeadamente: elaboração de um horário de estudo; gestão de tarefas (testes/trabalhos/fichas); e, trabalhar as competências tecnológicas através da elaboração de documentos *word*, onde os alunos construíram uma tabela de tarefas do período e o respetivo horário de estudo, bem como, organização de material de estudo. O apoio psicopedagógico pretendeu otimizar o processo de ensino e de aprendizagem e a aquisição de estratégias fundamentais para a performance académica.

Os alunos intervencionados apresentam, na sua generalidade, fraco envolvimento nas aprendizagens e dificuldades de comportamento pró-social, existindo uma adequada articulação da medida em implementação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

## **MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AEGS**

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio assume como missão a promoção da Educação Inclusiva, com vista ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, no sentido de que todos possam aceder ao currículo, independentemente dos seus contextos ou das suas retaguardas. Num primeiro momento será avaliado o desempenho dos alunos de diferentes dimensões da diversidade presentes na comunidade escolar, para adequadamente e atempadamente atuar no sentido de contribuir para a eliminação de barreiras à aprendizagem e à inclusão.

### **1. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)**

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) pautou a sua atuação no processo de resposta às necessidades e potencialidades dos alunos, no sentido do aumento da sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade escolar.

No primeiro período, esta estrutura para além dos regulares momentos de articulação, realizou seis reuniões presenciais tendo, entre outros assuntos, analisado a identificação de três alunos do Agrupamento por necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Destes, após análise dos vários documentos apresentados e de ouvir os professores titulares/diretores de turma, resultou a necessidade de implementação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com lugar à elaboração de RTP, para os três alunos.

Os elementos da EMAEI, ao longo do primeiro período, mantiveram um contacto próximo e disponível, prestando os esclarecimentos necessários relacionados com a implementação das medidas, na interpretação da legislação relativamente à Educação Inclusiva e no aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

### **1.1. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do Agrupamento continua a investir na sensibilização para a **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, em momentos estruturantes, como a **recepção aos alunos e atividades de encerramento do 1.º período**, com dinâmicas específicas para sensibilizar os alunos e professores para a inclusão, no sentido de promover o bem-estar socio emocional dos alunos.

### **1.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)**

Com base na legislação em vigor e nas linhas orientadoras do Plano de Ação Estratégica para a Educação Inclusiva, documento estruturante do AEGS, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) define-se como uma estrutura agregadora de todos os recursos humanos, físicos e materiais do Agrupamento ao serviço de todos os alunos.

No início do período, foi facultada informação a todos os docentes que sensibilizava para o trabalho a desenvolver nas principais valências do CAA.

Após análise do balanço das várias valências que constituem o CAA, tais como a Biblioteca, a Sala do Futuro, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), os Clubes/ Programas e Projetos, foi possível observar que, de uma forma global, este é positivo, na medida em que as referidas valências se

apresentam como facilitadores no desenvolvimento e exercício de competências do PASEO e aprendizagens essenciais das mais diversas disciplinas. Apenas se registam alguns constrangimentos inerentes ao SPO que, por questões de transferência de técnicos, teve de ser sujeito a uma reorganização, pelo que a implementação da sua intervenção foi tardia.

Quanto ao Laboratório de Inovação e Criatividade (LIC), apresenta-se como um espaço universal e disponível para todos que dele necessitem ou que o procurem, proporcionando o acesso ao currículo numa abordagem multinível. Para além disso, de acordo com os relatórios de professores, os vários Laboratórios (de Matemática, de Expressão e Comunicação, de Ciência e de Criatividade), definidos para os alunos a desenvolver um Programa Educativo Individual (PEI), fomentaram competências sociais, de comunicação e de autonomia, possibilitando a aprendizagem, bem como a inclusão destes alunos no Agrupamento. Registaram-se, no entanto, algumas dificuldades de articulação entre os diferentes docentes, devido essencialmente a necessidade de alterações de horários.

O Espaço 019 atua essencialmente em três vertentes, a saber: na promoção da participação de alunos, para os quais foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais, nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula; na criação de ambientes estruturados, fomentadores da aprendizagem, comunicação e interação; bem como na organização do processo de transição para a vida pós-escolar, através da implementação de Planos Individuais de Transição (PIT). Com base na análise da avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o balanço é positivo, uma vez que a maioria dos alunos apresentaram melhorias e progressos na aquisição de competências e aprendizagens essenciais.

É possível, assim, concluir que a ação do CAA cumpriu os objetivos aos quais se propõe, definindo-se como uma resposta educativa que serve a aprendizagem e a inclusão de todos os alunos do AEGS.

### **1.3. PARCERIAS (CRI E CCVC)**

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio estabeleceu parcerias com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), que disponibiliza intervenções especializadas nas áreas da terapia da fala, terapia ocupacional e psicomotricidade e o Centro Comunitário Vale do Cávado, que presta intervenção na área da terapia ocupacional com integração sensorial e com abordagem *snoezelen*.

Quanto à primeira parceria, no que se refere às valências de psicomotricidade e terapia ocupacional, há a referir que estas se têm revelado profícuas, uma vez que proporcionaram o desenvolvimento de respostas educativas, ao nível da implementação de atividades terapêuticas de reeducação e desenvolvimento das áreas deficitárias nos alunos com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Contudo, relativamente à Terapia da Fala, o CRI comunicou, em finais de outubro do ano letivo em curso, a impossibilidade de substituir a terapeuta que se encontra de baixa, por gravidez de risco, o que impacta negativamente no desenvolvimento de competências comunicacionais e/ ou de linguagem dos alunos.

No que diz respeito à segunda parceria, destaca-se a motivação e agrado com que os alunos se deslocam e regressam para essas terapias, para além dos benefícios de uma intervenção multissensorial que permite o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicativas, sociais, motoras e educacionais em alunos e crianças com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Como constrangimento, há a mencionar o transporte disponibilizado pelos Bombeiros Voluntários da Póvoa e Lanhoso (para transporte dos alunos e crianças) que se tem revelado, por vezes, complicado no cumprimento de horários e flexibilidade dos veículos utilizados.

## **2. DESEMPENHO DOS ALUNOS PERTENCENTES A DIFERENTES DIMENSÕES DA DIVERSIDADE DO AEGS**

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem migrante e de grupos culturalmente diferenciados.
- Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.
- Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.

**2.1. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM MIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS**

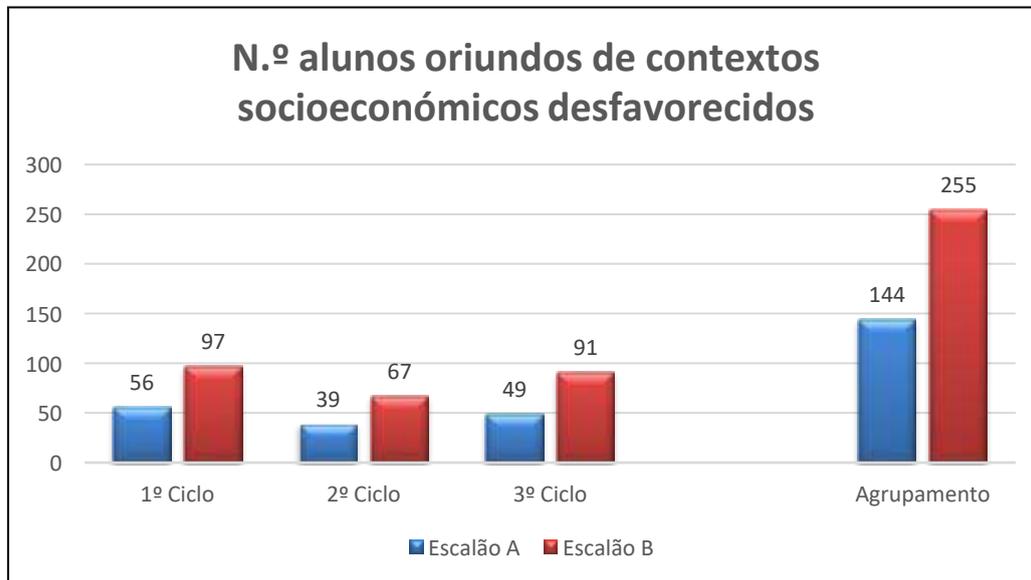


Gráfico 27– Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Pela análise do Gráfico 27, podemos constatar o número de **alunos do Agrupamento oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 153 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (27% da população discente deste ciclo), 97 usufruem de Escalão B e 56 de Escalão A.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 106 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (33% dos discentes deste ciclo), 67 usufruem de Escalão B e 39 de Escalão A.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 140 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (38% dos discentes deste ciclo), 91 usufruem de Escalão B e 49 de Escalão A.
- Verifica-se, portanto, que a taxa percentual de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos é relativamente próxima e crescente nos sucessivos ciclos de ensino, correspondendo, no seu todo, a cerca de um terço da população discente dos três ciclos.

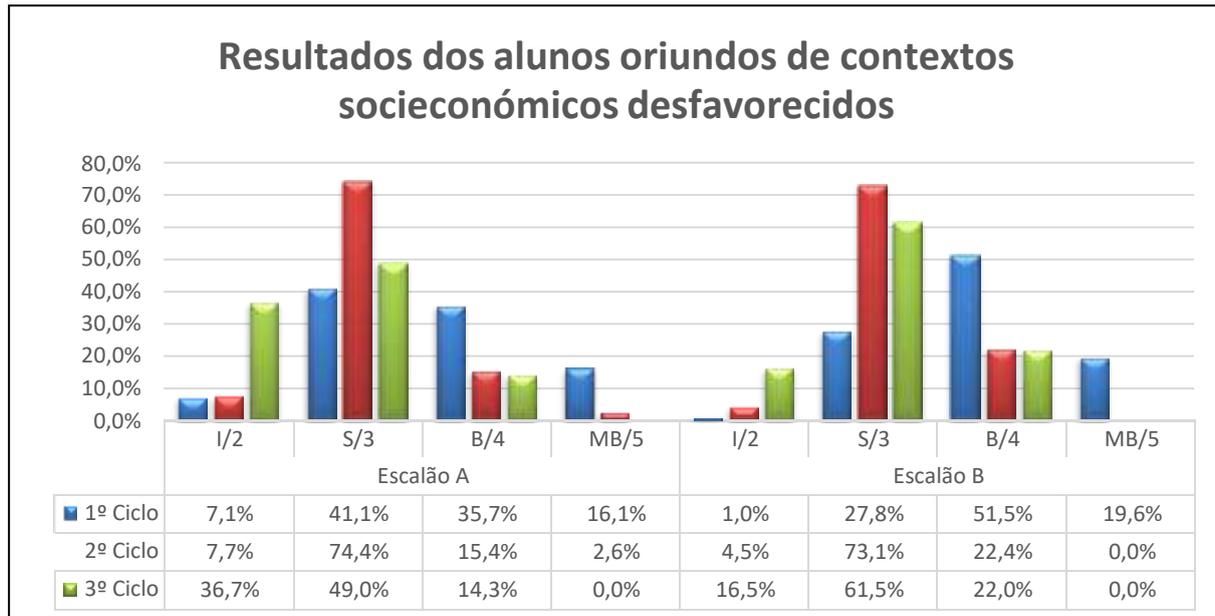


Gráfico 28 – Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Pela análise do Gráfico 28, podemos constatar os resultados do aproveitamento dos alunos com Escalão A ou B, em cada um dos ciclos de ensino:

- No caso dos alunos com Escalão A, observa-se que, em todos os ciclos, a classificação média mais frequente corresponde ao nível 3, havendo um decréscimo percentual progressivo e acentuado ao longo das classificações de mais alta valoração. Regista-se, ainda, considerável preponderância da frequência do nível 2 no terceiro ciclo e do nível 4 no primeiro.
- No que concerne aos alunos que possuem escalão B, a distribuição percentual das diferentes classificações médias segue igual tendência à do escalão A, excetuando-se o facto de o nível mais frequente no primeiro ciclo ser agora o 4.
- Pela positiva, destaca-se que, no primeiro ciclo, o mais alto nível classificativo, muito Bom/nível 5, assume considerável expressão (escalão A 16,1% e escalão B 19,6%); por razões opostas salienta-se a elevada percentagem de alunos do terceiro ciclo beneficiários do escalão A que obtiveram nível 2 (36,7%).

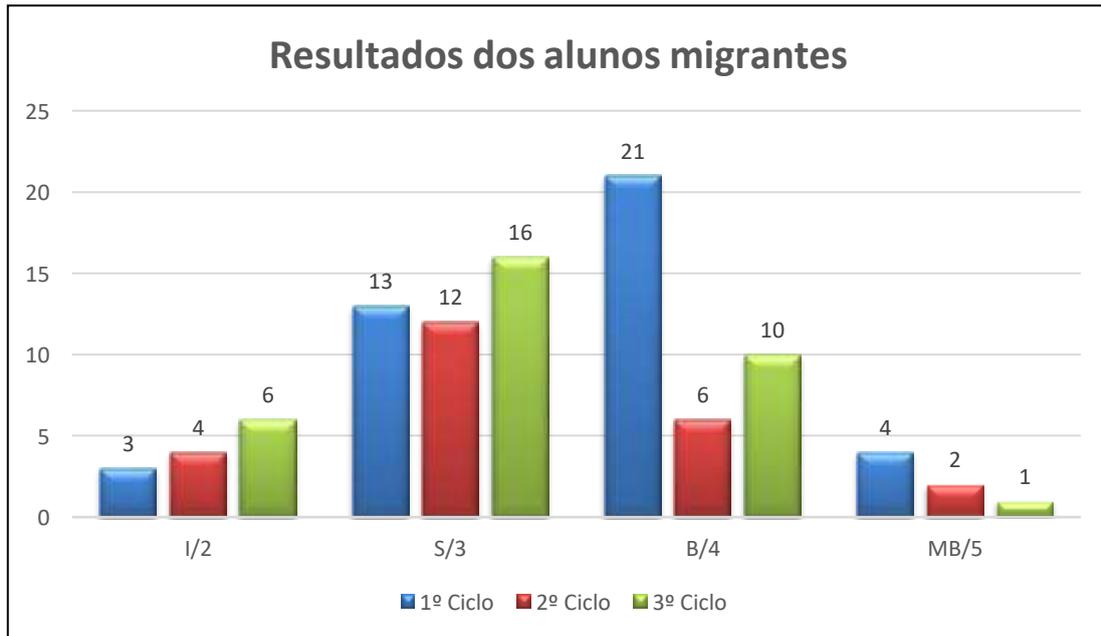


Gráfico 29 – Resultados dos alunos migrantes.

Pela análise do Gráfico 29, podemos constatar os resultados dos **alunos migrantes**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 41 alunos de origem migrante, 93% conseguiu alcançar um resultado igual ou superior a suficiente.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 24 alunos de origem migrante, 83% conseguiu alcançar um resultado que se situa no nível 3 ou superior.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 33 alunos de origem migrante, 82% conseguiu alcançar um resultado que se situa no nível 3 ou superior.
- Conclui-se, portanto, que o aproveitamento dos alunos de origem migrante é, em todos os ciclos, assinalavelmente positivo.

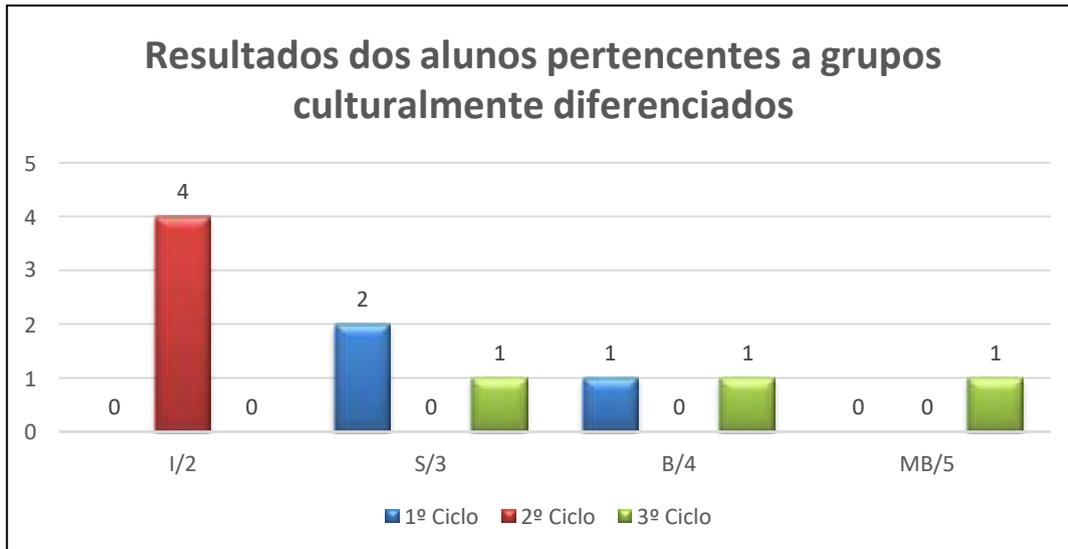


Gráfico 30 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.

O Gráfico 30 reporta os resultados alcançados pelos **alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No 1º Ciclo, dos 3 alunos considerados, 100% conseguiu alcançar um resultado igual ou superior a suficiente.
- No 2º Ciclo, dos 4 alunos considerados, 100% não conseguiu alcançar um resultado que se situa no nível 3 ou superior.
- No 3º Ciclo, dos 3 alunos considerados, 100% conseguiu alcançar um resultado que se situa no nível 3 ou superior.
- Globalmente, regista-se uma taxa de aproveitamento médio “positiva” de 60%.

## 2.2. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

### 2.3.1 MEDIDAS UNIVERSAIS

Até ao final do primeiro período, os docentes consideraram fundamental mobilizar respostas educativas para 256 alunos, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens, num primeiro nível de intervenção – medidas universais – distribuídas de acordo com o gráfico abaixo representado.

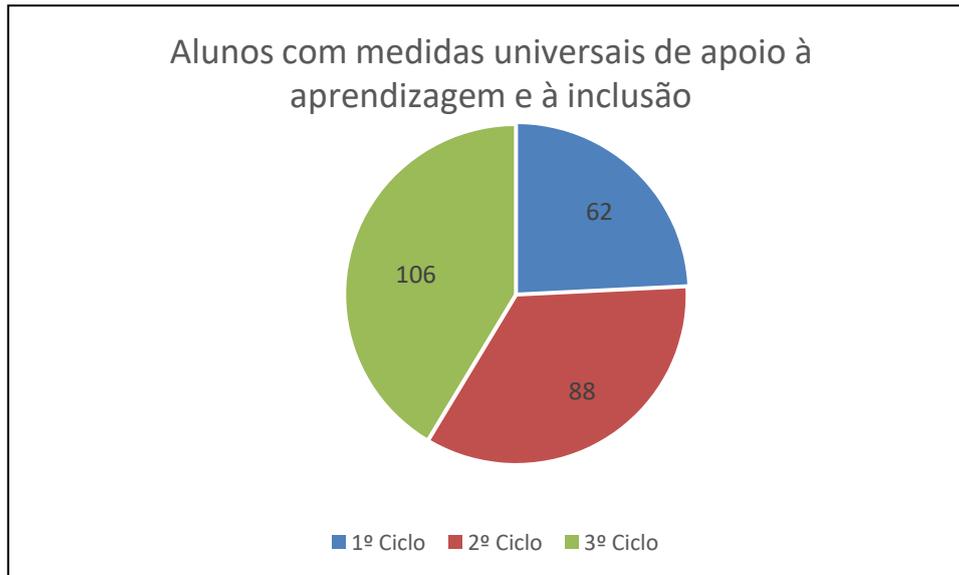


Gráfico 31 – Distribuição dos alunos com medidas universais de apoio à aprendizagem e à inclusão por ciclo de ensino.

Genericamente, no âmbito da mobilização de medidas universais, as opções mais utilizadas foram as acomodações curriculares, a diferenciação pedagógica e a intervenção em pequenos grupos com foco académico/comportamental.

### **2.3.2. MEDIDAS SELETIVAS E MEDIDAS ADICIONAIS**

No que diz respeito aos níveis de intervenção – seletivas e adicionais – no AEGS encontram-se identificados 5 alunos na Educação Pré-Escolar, 29 no 1.º CEB, 25 alunos no 2.º CEB e 49 no 3.º CEB, num total de 108 alunos. Destes 108 alunos, 17 possuem barreiras à aprendizagem e à participação de tal modo significativas que beneficiam de medidas adicionais.

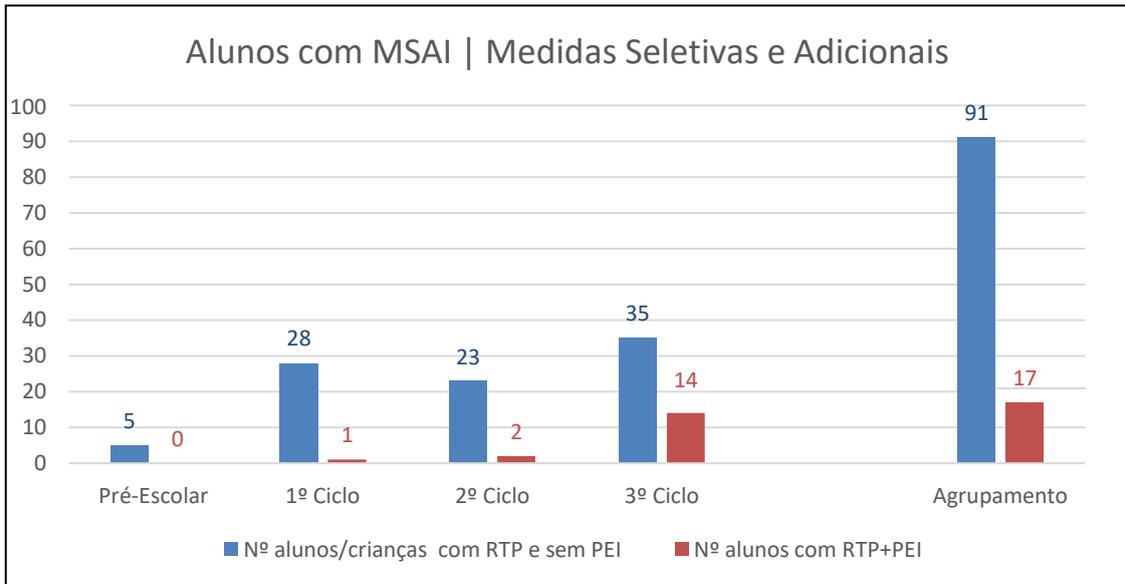


Gráfico 32 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível e ciclo de ensino.

**2.3. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO**

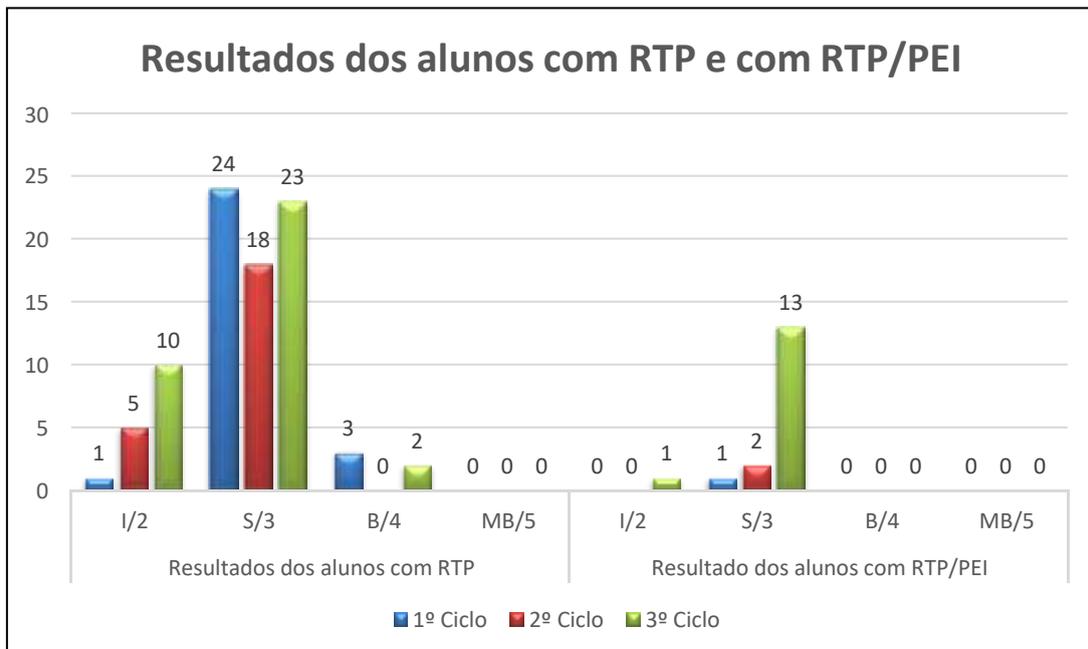


Gráfico 33 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.

Pela análise do Gráfico 33, podemos constatar os resultados dos alunos com **Relatório Técnico-Pedagógico** (alunos que usufruem de Medidas Seletivas) e dos alunos com **Relatório Técnico-pedagógico/Programa Educativo Individual** (alunos que usufruem de Medidas Adicionais), em cada um dos ciclos de ensino:

- No caso dos alunos que apenas beneficiam de medidas seletivas, observa-se que, em todos os ciclos, a sua maioria apresenta nível de aproveitamento Suficiente/3; os restantes elementos distribuem-se de modo pouco significativo pelos níveis Insuficiente/2 e bom/4; globalmente, apenas 18,6% destes alunos apresentam nível Insuficiente/2;
- Os discentes que beneficiam de medidas adicionais apresentam, à exceção de um aluno, nível de aproveitamento Suficiente/3.

Relativamente aos alunos com **Plano Individual de Transição** (PIT), apenas se registam dois casos, no 3.º Ciclo, os quais obtiveram nível médio 3.

Importa referir que, perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas revelaram-se, na sua generalidade, adequadas e eficazes, tendo um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nos três níveis de ensino considerados, a medida Adaptações Curriculares Não Significativas, tem permitido a evolução das aprendizagens na maioria destes, havendo apenas a necessidade de reformulação num número reduzido de alunos.

No que concerne ao Apoio Psicopedagógico, a implementação da medida teve alguns constrangimentos, neste primeiro período. Tendo existido alterações na colocação dos técnicos responsáveis pela medida, esta não foi ministrada de acordo com o previsto inicialmente.

Relativamente à medida Antecipação e Reforço das Aprendizagens, os docentes que a implementaram, foram unânimes em classificá-la como fundamental para a evolução e sucesso dos alunos, tendo aumentado a sua prontidão e motivação no envolvimento na tarefa, em contexto de sala de aula.

Ao nível da medida de Apoio Tutorial, os professores referiram o carácter positivo da medida para o treino de competências académicas, pessoais e sociais, tendo permitido o maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares.

#### **2.4. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA**

No seguimento da ação multifacetada de enriquecimento pedagógico que caracteriza o habitual trabalho do Agrupamento, despontaram, ao longo do primeiro período letivo, diversos projetos, de índole disciplinar, transdisciplinar e/ou cívica, integrados ora nos Planos Curriculares de Turma, ora no PAA, que se afirmam como alavancas seguras do desenvolvimento cognitivo e social de todos os intervenientes e da valorização dos alunos que se mostram capazes de ir mais além, no saber e no fazer. O notório envolvimento dos discentes e a apreciação positiva que a avaliação das referidas atividades assinala, permitem concluir que a missão de valorizar e aprimorar a excelência tem sido bem-sucedida.

#### **MONITORIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**

No decurso do período letivo em análise, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, não pôde funcionar em pleno uma vez que a única psicóloga efetiva no Agrupamento foi destacada para prestar serviço noutra entidade, na fase de abertura do período, não se verificando a sua substituição ao longo do trimestre. Também a restante vaga existente no serviço foi tardiamente preenchida (apenas a 16 de outubro). Assim, os dados apresentados adiante, reportam-se, apenas, à atividade da única psicóloga em exercício de funções na fase final do período.

As principais tarefas realizadas foram: a realização de avaliações e reavaliações psicológicas de discentes, o acolhimento de encarregados de educação e de alunos para definição da continuidade de intervenção ou de objetivos para a intervenção e a articulação com docentes titulares ou diretores de turma sobre estas situações, incluído o necessário retorno sobre as avaliações psicológicas.

No Gráfico 34 podem observar-se os valores estatísticos referentes à dinâmica do acompanhamento psicopedagógico individualizado, ao longo do terceiro período letivo.

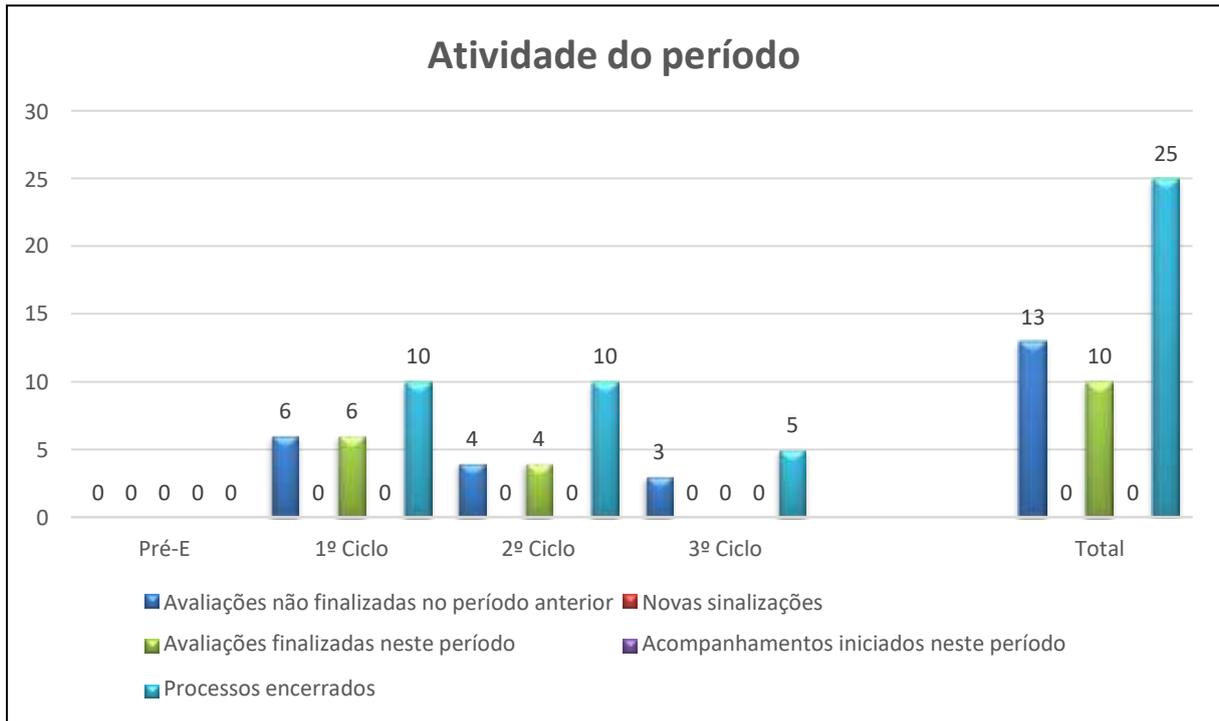


Gráfico 34 – N.º de avaliações, sinalizações, acompanhamentos iniciados e de processos encerrados, no SPO - 1º período.

Pode notar-se que, neste período:

- Foram concluídas 10 avaliações neste período, tendo-se iniciado 25 acompanhamentos;
- Não ocorreram novas sinalizações;
- Foram encerrados 25 processos.

Apenas seis encarregados de educação não responderam às tentativas de contacto, o que não permitiu a avaliação psicológica nem a análise do processo do respetivo educando, e dois outros encarregados não consideraram necessária a avaliação psicológica.

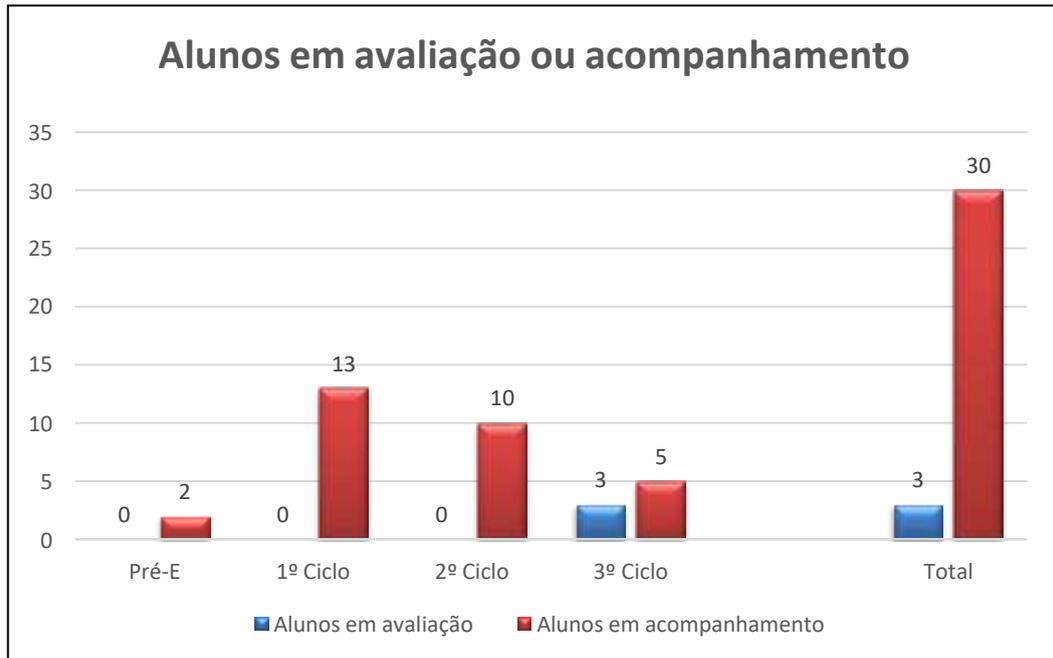


Gráfico 35 – N.º de alunos em avaliação ou em acompanhamento pelo SPO, no final do 1º período letivo.

No Gráfico 35 encontra-se a distribuição dos alunos em avaliação ou em acompanhamento pelas psicólogas do SPO, no final do período em análise, nos diferentes ciclos de estudo. Assim, constata-se que havia 30 alunos em acompanhamento psicopedagógico, repartidos pelos diferentes grupos de análise, com maior incidência no segundo ciclo: 2 crianças no pré-escolar (0,6% da população pré-escolar), 13 alunos no primeiro ciclo (2,3% dos alunos do 1º ciclo), 10 alunos no segundo (3,1% dos alunos do 2º ciclo) e 5 alunos no terceiro ciclo (1,3% dos alunos do 3º ciclo). Apenas três alunos, pertencentes ao terceiro ciclo, estão em fase de avaliação.

**PLANO DE AÇÃO DA EAMA**

O Plano de Ação da EAMA, para o ano letivo 2023/2024, integra as seguintes ações:

<b>EQUIPA DE APOIO À MELHORIA DO AGRUPAMENTO</b>		
<b>PLANO DE AÇÃO 2022-2023 - CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES</b>		
<b>MÊS</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
<b>Setembro/ outubro</b>	Elaborar o Plano de Ação para 2023-2024.	Todos
<b>Novembro</b>	Atualizar as grelhas de monitorização dos dados relativos às turmas do AEGS.	Todos
<b>Dezembro</b>	Atualizar as grelhas de monitorização dos dados relativos às turmas do AEGS.	Todos
	Definir datas para o preenchimento das grelhas de monitorização das turmas.	
	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.	
<b>Janeiro</b>	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Desenvolvimento do PAA.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 1º período.	
<b>Fevereiro</b>	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados e dos DAC	Todos
	Concluir a elaboração do Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 1º período.	
<b>Março</b>	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.	Todos
	Definir datas para o preenchimento das grelhas de monitorização das turmas.	Todos
<b>Abril</b>	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Desenvolvimento do PAA.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 2º período.	
<b>Maió</b>	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.	Todos
	Concluir a elaboração do Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 2º período.	
<b>Junho</b>	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Desenvolvimento do PAA.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna final, relativo a 2023-2024.	
<b>Julho</b>	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.	Todos
	Fazer a monitorização dos DAC	
	Concluir a elaboração do Relatório de Avaliação Interna final, relativo a 2023-2024.	

**Quadro 9** – Plano de Ação da EAMA para 2023/2024.

Relativamente ao Plano de Ação da Equipa AMA, apresentado no Quadro 9, constata-se que a generalidade das ações previstas para o primeiro período letivo foram cumpridas.

Recolhido o parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião de 27 fevereiro de 2024

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião de 09 de maio de 2024